

A T A S

1 **ATA DA 268ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 06/04/2017, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - SP, sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Álvaro de Vita, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Lúcia Pastore
6 Schritzmeyer, Antonio Carlos Colangelo, Déborah de Oliveira, Edécio Gonçalves de Souza,
7 Evani de Carvalho Viotti, Jorge Mattos Brito de Almeida, Luiz Sergio Repa, Manoel
8 Mourivaldo Santiago Almeida, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Paulo Martins, Ruy
9 Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sara Albieri. Como assessores atuaram:
10 Augusto Cesar Freire Santiago, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Ismaerino de Castro
11 Junior, Juliana Maria Costa, Leonice Maria Silva de Farias, Maria das Graças Ribeiro dos
12 Santos, Rosangela Duarte Vicente, Tânia Maria Bueno de Paula. **Diretora**: “Boa tarde. Quero
13 em primeiro lugar dar boas-vindas a todos e agradecer aos presentes por terem acolhido o
14 convite para participar desta 268ª Sessão Ordinária do CTA da Faculdade. **I- EXPEDIENTE.**
15 Justificaram a ausência: Ana Paula Tacconi, da Comissão de Pesquisa, que está em uma
16 conferência em Assis. Retirei minha candidatura da CAI, Comissão de Avaliação Institucional,
17 pois a Faculdade é uma Instituição importante demais, e a direção não pode estar exposta, ou
18 ser objeto de dúvidas. Achei que dois candidatos para Faculdade não seriam de bom alvitre,
19 mesmo em posições diversas, pois são poucos cargos. Cabe à Faculdade garantir uma
20 representação, isso implica combinações com outras unidades, portanto achei que não era o
21 caso de a Direção estar envolvida. Ainda que tenha dois diretores inscritos, eu preferi preservar
22 a FFLCH e garantir a representação na Comissão de Avaliação Docente com a Profa. Maria
23 Augusta da Costa Viera, todos temos ótimas referências dela. Então achei que a Faculdade não
24 deveria entrar com a minha candidatura nesta questão. Parece que todo diretor submetido a
25 suspeita, e essa cultura é sobretudo antiacadêmica, pois somos uma instituição. Já disse isso
26 algumas vezes, mas repito: acho que parte da chamada crise das instituições, e instituições
27 universitárias, também resulta da ruptura da cultura dos pares. Essa cultura é central e somos,
28 independentemente da posição que estejamos na carreira, somos pares e fazemos parte de uma
29 grande comunidade. Dito isso, espero que este CTA entenda e me desculpe. Só fiz essa opção
30 por julgar que era o momento que julguei melhor para a Faculdade. Acredito que poderia ajudar
31 muito na CAI, porque é uma coisa que conheço, fiz muitas vezes isso e tenho domínio sobre o
32 assunto. E a CAI é muito importante, porque é ela que vai definir os parâmetros da área. A
33 segunda coisa não seria para este CTA, mas vou lançar a ideia. Nós temos o orçamento pela
34 frente e a Faculdade tem muitos projetos para realizar. Estive conversando com a área

A T A S

35 financeira e estou pensando em fazer um grande grupo com as assistências, professores e
36 convidados externos para pensarmos prioridades, fazermos um planejamento global. Pois
37 dividir um orçamento restrito é problemático. Conversando com um grande especialista em
38 orçamento ele me disse: ‘Professora, vou dar um exemplo jocoso para senhora. Tem uma
39 escada e duas pessoas que querem cruzar um muro alto. Discutiram quem cruzaria primeiro e
40 deram ao problema uma solução salomônica: dividiram a escada ao meio e ninguém cruzou,
41 porque ela ficou baixa demais.’ Eu tinha um pouco essa percepção com as bancas, o que
42 adianta dividir pouco dinheiro entre os programas? Nem os programas são atendidos, nem o
43 conjunto é atendido, nada é atendido. E também quando disse que a distribuição orçamentária é
44 uma distribuição na qual fazemos cortes horizontais e talvez não seja a melhor maneira, é
45 melhor termos projetos e prioridades. Isso não é para agora, mas queria lançar essa ideia. Acho
46 que neste momento, do ponto de vista de infraestrutura, temos que ter 2 prioridades. Uma é
47 impedir que este teto caia, a outra é o prédio de História Geografia. O prédio das Ciências
48 Sociais e da Filosofia também precisa. Tive uma ideia diferente para ter uma resolução de
49 espaço. Existe a questão de que essa é única Unidade que tem Administração deslocada dos
50 seus centros didáticos e de trabalho, estou sentindo muito isso e pensei: e se readaptarmos esse
51 prédio para ser a Biblioteca e deslocássemos a Administração para aquele prédio? Eu pensei em
52 adaptá-lo inteiramente. Porque a Biblioteca pode ser deslocada do centro didático, mas a
53 Direção não deveria. E os professores de Letras também precisam de espaço, laboratórios, etc.
54 Eu pensei nisso, não consultei arquiteto nenhum, mas queria dizer que estamos fazendo duas
55 coisas importantes. Uma: a arquiteta que fez o plano diretor e que fez uma tese sobre o espaço
56 da Faculdade de Filosofia que não foi realizado – os prédios, etc. -, está nos ajudando, a Neide
57 Cabral. A outra: duas ex-alunas das Ciências Sociais estão acostumadas em construir acordos
58 para que os espaços públicos sejam preservados vieram e conversamos com elas e estão
59 dispostas a ajudar também. Especialmente no prédio da História e Geografia. A ideia de fazer a
60 parede com tinta de lousa foi muito eficiente, pensei até em fazer o outro lado, mas temos que
61 construir um acordo interno, depois não quero ser acoimada como higienista. Então gostaria de
62 discutir isso depois com o CTA, este projeto do espaço, que estou adiantando, e outra coisa que
63 não posso deixar de falar, mas estou deixando o mais complexo para falar por último. Fizemos
64 uma primeira reunião para discutir um projeto pedagógico para a FFLCH, essa reunião é
65 importante, mas queria que isso tivesse um andamento rápido. Descobri que as Faculdades já
66 estão com projetos bem avançados. A FAU já está com projeto adiantado, mas temos aqui
67 quantas? Temos umas cinco, seis FAUs, mas isso também não nos impede de construirmos um
68 grande projeto para a Faculdade. E se ela pretende manter este formato, não é a Direção que vai

A T A S

69 dizer qual é o formato, isto é uma coisa de debate interno. Ela tem que dizer: o nosso formato é
70 este. O problema é que ela tem sido anos a fio uma unidade administrativa, e creio eu que parte
71 das questões da Faculdade seja porque é FFLCH como unidade administrativa apenas. E isso
72 envolve, sim, algum delineamento coletivo, conjunto, o que não quer dizer que a Filosofia
73 tenha que ser igual a Ciências Sociais, nunca será. Mas se conseguirmos construir princípios
74 gerais, poderemos ajustar os nossos projetos departamentais aos princípios gerais, porque serão
75 elaborados coletivamente. Então peço às chefias e às representações para que caminhemos
76 celeremente nessa direção, porque essa é a nossa condição de sermos a FFLCH. Porque senão,
77 seremos unidades administrativas e viveremos acoimados de sermos uma ‘colcha de retalhos’,
78 vivendo ao sabor de muitas circunstâncias. Podemos fazer um encontro extraordinário, Paulo e
79 eu, mas estou disponível para qualquer coisa, vamos pensar, vamos fazer, esta é nossa
80 condição. Como nós, há instituições com funcionamento normal - a palavra normal é péssima,
81 mas vou usá-la, porque me falta outra - uma biblioteca funcionando, as coisas em condições de
82 serem de fato trabalhadas. Fui à última reunião do Conselho da Biblioteca, dia 30.03.
83 Bibliotecas, para as nossas áreas, são instituições centrais, as áreas experimentais lidam com
84 outras referências, com materiais diversos. O que eu acho é que as bibliotecas têm uma função
85 muito diversa nas nossas áreas. Eu falei isso no Conselho das Bibliotecas, elas têm que ter uma
86 normalidade. Na verdade, às vezes eu tenho muita perplexidade com a Faculdade, e uma das
87 coisas que eu tenho muita perplexidade - esta gestão tem seis meses e eu acho que nós temos
88 que fazer um balanço dela, fazer um relatório da gestão a ser discutido coletivamente para
89 pensarmos no futuro – é a sensação de não realizado. Quem me conhece, quem convive
90 comigo, sabe que eu sou uma pessoa com muito sentimento de urgência e como diria o Iglesias,
91 meu amigo, com a idade só pioramos. Eu tenho uma sensação de urgência na vida, eu quero
92 que as coisas aconteçam e a instituição pública é lenta demais. Então eu tenho a impressão,
93 porque a Juliana colocou na sala da Direção uma relação de todas as promessas que fizemos na
94 campanha, e eu acho que muita coisa não foi feita e em 6 meses elas poderiam ter sido
95 realizadas. Então eu queria dizer ao CTA que logo vou convidá-los para fazer um balanço e
96 corrigir, e ver o que é prioridade, discutir, ver o que é exequível. É uma prestação de contas, eu
97 acho que é importante. Quem está na Direção é submetido nesta Faculdade a pressões as quais
98 não deveria ser submetido. Eu sou uma professora, o Paulo é um professor, nós viemos aqui
99 para fazer um projeto pedagógico, cultural, científico, intelectual, enfim, para pensar uma
100 Faculdade. Só que eu gasto longo tempo, a maior parte do tempo, 90% do meu tempo
101 trabalhando o que eu tenho denominado de ‘pequenas paixões’. Como eu sou sertaneja, na
102 minha terra chamaríamos de querela. São coisas tão desimportantes, mas que explodem dentro

A T A S

103 da Direção e criam problemas inimagináveis. E isso é sintoma da crise institucional, quando
104 uma pequena questão vira um grande problema e explode dentro da Direção. E às vezes são
105 coisas que sequer eu tenho conhecimento, porque são coisas tão laterais. E aí você recebe
106 assim: ‘Tome cuidado, senão eu vou anular a sua Direção’. São coisas horríveis! Então eu acho
107 que quando fazemos um grande projeto institucional, cultural, intelectual, científico,
108 pedagógico, nós nos protegemos um pouco. Eu vou confessar a vocês que não estou satisfeita
109 com o que foi realizado em seis meses, o Paulo acha que nós estamos bem, mas para mim foi
110 pouco. Eu gostaria, portanto, que refletíssemos sobre isso, sobre a crise institucional, porque se
111 um pequeno assunto, que às vezes a Direção nem tem conhecimento, vira uma crise política
112 maior, é porque isso é sintoma de outra coisa, de coisas que nós temos que refletir. Mudando de
113 assunto e indo para o último assunto, hoje mesmo eu recebi um telefonema da Reitoria a
114 respeito desse assunto. Houve um incidente na sala Profa. Maria Lúcia da Cunha Victório de
115 Oliveira Andrade, do DLCV, ela é professora da disciplina ‘Teorias do Texto’. Aqui temos a
116 carta dela e como ela me permitiu divulgar, então eu vou lê-las com vocês, até porque agora já
117 não tem mais como manter isso em segredo. Eu tomei conhecimento do evento na terça-feira.
118 Na semana passada, como ela dá essa disciplina chamada ‘Teorias do Texto’, ela discute
119 análise de texto dentro de um contexto que ela coloca: contexto, ideologia e uso da linguagem.
120 Ela falou que estava discutindo a interpretação do texto no seu contexto, então ela falou que
121 deu vários exemplos: textos da antiguidade, textos da idade média, e aí o debate foi andando até
122 que ela deu o exemplo do Monteiro Lobato, sobre a tentativa de impedir que os textos dele
123 fizessem parte daquela relação do MEC, por conta daquela frase que o Marquês de Rabicó diz,
124 naquela parte que encontram uma onça rondando o sítio: “Tia Anastácia, esquecida dos seus
125 numerosos reumatismos, trepou que nem uma macaca de carvão.’ Ela não estava dando esse
126 trecho, ela estava falando sobre o Monteiro Lobato, e durante a aula, então, um aluno a
127 interpelou dizendo que se isso não era racismo, o escritor tinha cartas racistas. Mas ela disse
128 que a aula terminou ali e não houve mais tempo para discutir o assunto. E que para dar respaldo
129 à discussão, na aula seguinte, ela trouxe um artigo da Profa. Marisa Lajolo que escreveu um
130 texto, naquele contexto sobre quando essa obra queria ser proibida. Então a sala dela foi
131 invadida e vários incidentes aconteceram. E a partir daí o nome dela entrou nas redes sociais
132 como professora racista, de manifestação racista. Eu só tomei conhecimento desse assunto – ela
133 havia se dirigido ao Prof. Mourivaldo que é chefe do DLCV – porque a Globo veio na
134 Faculdade e queria de qualquer maneira falar sobre a manifestação racista na FFLCH; até
135 ontem outros veículos da mídia nos procuraram. Eu falei com a professora e fiz a seguinte
136 manifestação: ‘A Direção da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas desconhece

A T A S

137 essa informação. Qualquer manifestação está na dependência de receber informações sobre o
138 assunto.’ Fui direta, qualquer manifestação seria absurda, naquele momento. Não vou entrar no
139 mérito de nada, isso também já aconteceu com os livros do Gilberto Freyre aqui na Faculdade.
140 Interessante isso, porque farei um encontro com os ex-diretores, com os eméritos e lembrei
141 muito daquele texto do Prof. Antonio Candido que fala que o Gilberto Freyre é o mais
142 importante intelectual brasileiro do Séc. XX, por muitos motivos. Primeiro porque ele inverte a
143 explicação racial, diz que raça não serve para nada e que a diferença é de cultura, e depois
144 porque fala de temas que eram na verdade proibidos: sexualidade, homossexualidade, e toda a
145 interpretação da ideia da dignidade da civilização nos trópicos, que nós não tínhamos. E toda a
146 obra independentemente, como é que ele trabalhou as fontes inovadoramente. E consta que
147 parte da *Nouvelle Histoire*, que foi depois desenvolvida por franceses, sobretudo, resultou da
148 missão francesa na USP, e o conhecimento da obra de Gilberto Freyre - a análise do detalhe,
149 dessa documentação, etc. Então lembro dessa frase do Prof. Antonio Candido, porque como ele
150 é um patrimônio intelectual do Brasil, e já houve uma investida sobre a obra do Gilberto
151 Freyre. Conversei muito com a professora que estava bastante assustada, mas eu disse que
152 traria o assunto ao CTA. Hoje, pela manhã, recebi um telefonema do Vice-reitor e a Reitoria
153 esta incitada a falar sobre preconceito racial na USP, por meio da dita manifestação na FFLCH.
154 E disseram que se deveria fazer uma comissão sindicante, porque isso seria uma maneira de a
155 USP responder e construir proteções, até em relação à professora. Eu disse a ele que traria o
156 assunto a este CTA. Conversei com o Prof. João Roberto Faria, que também sofreu uma
157 manifestação da mesma natureza, e ele disse: ‘Maria Arminda, quando voltei a dar aula em
158 agosto, eu tinha uma espécie de pânico de invadirem minha sala e me chamarem de racista’. De
159 qualquer maneira, não estou entrando no mérito do assunto, não me cabe, há uma questão: uma
160 professora acusada nas redes sociais, nós sabemos que redes sociais destroem reputações. E há
161 uma outra questão, de que textos não podem ser discutidos, que é uma questão de natureza
162 intelectual. Eu consulto este CTA, quero ouvir um pouco, se devemos fazer a Comissão de
163 Sindicância – como pede a Reitoria -, ou que medida tomar. Temos aqui o chefe do DLCV e a
164 carta da professora, que ela encaminhou para mim e para o Prof. Mourivaldo, relatando o caso.
165 Ela teve que sair da sala, estava dando aula na sala da Ciências Sociais e a balbúrdia foi tão
166 grande que a zeladoria teve que vir e ela teve que interromper e sair. Estou colocando ao CTA
167 isto.” **Vice-diretor:** “Primeira coisa parece que este tipo de ação tem sido frequente, algumas
168 mais fortes, outras mais amenas, mas é algo que vem sistematicamente ocorrendo faz uns três
169 anos. E abrir uma Comissão de Sindicância parece não ser a melhor solução. Acho que esse
170 tipo de posicionamento burocrático não vem resolver absolutamente nada, porque sabemos os

A T A S

171 resultados das inúmeras sindicâncias que são abertas. Elas são abertas, não chegam a conclusão
172 alguma e parece que é chover no molhado. Acho que é uma questão que devemos resolver de
173 uma maneira mais civilizada, de uma forma mais ponderada, do que realizar um ato jurídico
174 que não vejo perspectiva nenhuma. Essa é a minha posição pessoal, não da Direção.” **Diretora:**
175 “Eu não tenho uma opinião formada, mas acho que temos duas ordens de questão, pelo menos.
176 A primeira é o caso da professora e da agressão, porque isso destrói reputação. Até Globo veio
177 aqui na Direção, e estão em cima, querem uma manifestação. Essa é também uma outra
178 consulta que eu deveria fazer a este CTA se devo dar uma entrevista explicando, eu não sei. Há
179 uma outra ordem que também é grave, que é anatemizar textos. Então temos 2 ordens de
180 questão para enfrentar. Não sei sobre a Comissão Sindicante, é claro que ao mesmo tempo que
181 ela protege, ela também expõe. Parece que todas essas coisas que eu tenho dito estão
182 relacionadas, temos que pensar sobre isso em conjunto, porque elas não são desconectadas. Não
183 sei qual é a atitude adequada, o que devemos fazer? É uma questão de ordem coletiva. E nada
184 como este CTA para pensar sobre isso.” **Prof. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida:** “Boa
185 tarde. Este assunto não era para estar aqui exatamente. Quando ele surgiu, eu fui a primeira
186 pessoa a saber e acho que ele está nessa mesma categoria das querelas, porque a atitude que
187 tomei quando recebi pela primeira vez o assunto, era de partir para o diálogo. O que aconteceu
188 foi que recebi um e-mail do CAELL relatando, fazendo referência à aula da professora, que
189 esse aluno debateu e que esperava do Departamento uma manifestação pública, etc. Eu recebi o
190 e-mail do CAELL pela manhã e à tarde já respondi. Porque depois desse acontecimento do dia
191 27, na semana seguinte uma menina da Ocupação Preta leu um manifesto e se retirou da sala, a
192 professora questionou se ela não ia ficar na sala, ela disse que não era daquela turma, e saiu. A
193 professora disse: ‘Você não tem o direito de invadir a minha aula para dizer isso e não escutar o
194 que tenho a dizer.’ O fato é que a menina saiu, isso está relatado na carta. Imagino que isso
195 tenha insuflado alguma coisa e essa aluna foi ao CAELL para denunciar. Não foi o CAELL que
196 tomou a iniciativa, ele está funcionando como um mediador, oficialmente representa os alunos.
197 Então o CAELL mandou esse e-mail para mim e eu respondi imediatamente dizendo que iria
198 saber da manifestação da professora. Por sorte, no mesmo dia, a professora estava com o grupo
199 de pesquisa dela no prédio e mostrei o e-mail a ela. Ela me perguntou o que fazer e eu disse a
200 ela que se manifestasse, escrevesse, porque assim eu responderia ao CAELL e chamaria os
201 interessados para discutir o assunto. E ela escreveu essa carta para mim. No dia que recebi, pedi
202 para que meu secretário entrasse em contato com o CAELL para conversarmos. Foi um gesto
203 interessante, entreguei a carta para eles, eles leram em voz alta, estavam presentes dois
204 representantes do CAELL e um representante discente. E naquele mesmo dia, na parte da

A T A S

205 manhã, houve outra invasão na sala da professora, agora com mais gente, seis ou sete pessoas
206 que entraram. Isso aconteceu depois da carta ser enviada. E no momento em que eu estava
207 conversando com os alunos, a Profa. Maria Lúcia me passou um e-mail dizendo o que havia
208 acontecido e disse que seria interessante se eu de fato conversasse com eles, e eu respondi que
209 já estava conversando. E, por acaso, um menino do CAELL que estava conversando comigo
210 disse que presenciou tudo, que estava na sala dele e soube que o movimento Ocupação Preta
211 iria à sala da Professora e ele acompanhou. Isso está relatado na fala da doutoranda. Ela disse
212 que foram 6 ou 7 alunos. Eles entraram e apagaram parte do quadro da aula e começaram a
213 escrever outras frases atribuídas à professora. Todos ficaram em silêncio e eles continuaram a
214 dizer: ‘Vocês não têm nada a dizer’, na intenção de provocar o debate e a sala ficou em
215 silêncio. Eles se retiraram e não sei o que a professora disse após isso. Houve tanto movimento
216 que a segurança foi até lá e tudo o mais.” **Diretora:** “Aqui no relatório da monitora, que é
217 doutoranda, ela diz que escreveram frases e apagaram a lousa para escrever outras frases, e aí a
218 professora disse que eles não poderiam apagar as anotações que ela estava usando na aula, e um
219 deles respondeu que não precisava de autorização para apagar a lousa, que a USP é uma
220 Universidade democrática e pública.” **Prof. Manoel Mourivaldo:** “Esse evento ocorreu na
221 parte da manhã e na parte da tarde eu estava conversando com os alunos para mostrar a
222 primeira manifestação da professora, eu ainda não sabia do que tinha ocorrido. Então ela me
223 passou uma mensagem dizendo que eles haviam invadido sua sala novamente e disse que era
224 preciso que eu conversasse com eles sim, e eu disse que já estava conversando. E aí esse aluno
225 que estava nessa reunião tirou fotografia da lousa e questionou a postura. A minha leitura é a
226 seguinte: que eles (do Movimento Negro) não ficaram satisfeito com a manifestação da
227 professora e acham que ela tem sim uma postura racista. Acho que no fundo eles querem que
228 ela reconheça que o Monteiro Lobato era racista sim.” **Diretora:** “O que ela me disse por
229 telefone e depois pela carta é que eles disseram: ‘A senhora tem que se desculpar publicamente
230 por dar Monteiro Lobato.’ **Prof. Manoel Mourivaldo:** “É porque na carta ela diz assim: ‘Pelo
231 contrário, ele escreveu isso para denunciar’, e eles disseram: ‘Não, a senhora precisa estudar
232 História’ e ela respondeu que era casada com um historiador, quer dizer, houve um debate que
233 não está escrito aqui. Depois dessa reunião que eu tive com os alunos e eles receberam a
234 primeira manifestação da professora, eles disseram que iriam discutir lá, internamente,
235 principalmente com os representantes da Ocupação Preta. E eu disse que eles ficassem à
236 vontade, que discutissem. Eles estavam querendo resolver tudo por lá.” **Diretora:** “O problema,
237 professor, é que não dá para resolver por lá, por causa da mídia, porque chegou à Direção e
238 agora chegou à Reitoria. E ela está pedindo uma manifestação, porque está sendo assediada

A T A S

239 pela mídia para falar de racismo na USP.” **Prof. Manoel Mourivaldo**: “Bom, aí eu disse que o
240 que poderíamos fazer é sentar com todo mundo, inclusive com a Ocupação Preta, para que
241 pudéssemos esclarecer tudo isso em uma conversa. Só que no meio disso, eles colocaram o
242 ocorrido no *facebook* e aí vieram falar com a senhora, etc. É o estágio em que está ultimamente.
243 Só quero dizer que a chefia do Departamento não se calou. Foi um caminho tortuoso que agora
244 já está na Reitoria. Eu só queria dar o relato do ponto de vista da chefia do Departamento do
245 DLCV que nós não nos omitimos, foi imediatamente: veio a denúncia dos alunos, eu pedi para
246 a professora se manifestar, chamei os alunos. Só que a informação ou desinformação ninguém
247 segura na rede social e aí já veio ‘atropelado’ para a Profa. Maria Arminda e chegou na
248 Reitoria. É isso.” **Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida**: “É um assunto muito grave. Queria
249 tecer algumas considerações: primeiro, racismo é uma coisa séria e denúncias desse tipo devem
250 ser feitas de maneira responsável, muito bem pensadas, para evitar injustiças. Pelo o que vi das
251 cartas, em um primeiro momento a professora não foi acusada de racismo, ela foi acusada de
252 estar usando como exemplo textos racistas. A nossa Faculdade tem uma enorme tradição de
253 discussão crítica do racismo, temos uma reflexão longa sobre isso. Em nenhum momento essa
254 reflexão passou ou foi prejudicada por uma espécie de interdição da discussão, porque nós
255 prezamos aqui, desde que esta Faculdade foi fundada, com o interregno triste da Ditadura
256 Militar, a liberdade de cátedra, e ela pressupõe a livre discussão de textos e de ideias. Então,
257 pedir uma retratação pelo uso de um texto que estava sendo discutido – e eu, sem saber do que
258 tinha acontecido depois, achei que ela teve uma atitude muito adequada de dizer: ‘Não, então
259 eu vou para casa e depois eu trago outras perspectivas para retomarmos esse debate sobre o
260 texto’, uma atitude ao meu ver correta, mostrando diversas posições sobre a polêmica. Agora,
261 se eventualmente a polêmica sobre o uso do Monteiro Lobato como material didático infantil é
262 adequada ou não, isso é uma coisa, mas a discussão sobre Monteiro Lobato na Universidade é
263 uma outra coisa, o que está em jogo é a liberdade de cátedra. Porque nós não podemos discutir
264 isso aqui como um caso de racismo, o caso de racismo não está sendo colocado e é uma
265 questão criminal, como disse o Prof. Ruy, que não foi colocada. O que está sendo pedido é uma
266 retratação pelo uso de um material supostamente racista, e isso eu não me lembro de já ter
267 acontecido nessa Faculdade (talvez com o Gilberto Freyre na Antropologia). Então, eu fico
268 triste que isso tenha acontecido, acho que isso abre um precedente muito grave e também acho
269 muito complicado que a aula da nossa colega tenha sido invadida dessa forma, mesmo ela
270 tendo, ao que tudo indica, se manifestado a favor de debater novamente aquele tema, já que ele
271 havia criado essas dúvidas. Ou seja, ela agiu, do ponto de vista acadêmico, de uma maneira ao
272 meu ver correta. Cabe ao CTA alguma observação particular sobre esse assunto? Talvez não,

A T A S

273 mas cabe ao CTA e à Congregação uma manifestação mais geral sobre a liberdade de cátedra e
274 uma reafirmação da condenação geral ao racismo que existe nessa Faculdade? Talvez sim, mas
275 isso cabe a nós discutirmos. Só que é um precedente grave que um centro acadêmico peça a
276 retratação pelo uso de um texto. Eu quero ter a liberdade de usar os textos que eu considero
277 adequados da maneira que eu considere adequada em minha sala de aula, porque isso faz parte
278 da liberdade acadêmica que caracteriza as universidades em todos os países livres do mundo.
279 Eu quero ter o cuidado para que nós não coloquemos nossa discussão assim, para não
280 piorarmos o assunto ao individualizá-lo e particularizá-lo a partir desse caso específico, no qual
281 ao meu ver a nossa colega agiu de maneira adequada ao que tudo indica pelos depoimentos que
282 nós temos até agora.” **Diretora**: “Eu concordo, Professor. Só tenho que lembrar uma coisa: é
283 claro que o que aparece na rede social não foi exatamente o que aconteceu. Pelo que chegou à
284 Direção, pela mídia etc., e pelo que a Reitoria falou é o que está difundido na rede social que a
285 professora fulana de tal é racista. Isso é uma coisa grave, é uma condenação à priori das
286 pessoas.” **Prof. Mourivaldo**: “Acabei de receber um e-mail de um jornalista pedindo uma
287 entrevista.” **Diretora**: “Isso também é grave, além da liberdade de cátedra, que é gravíssimo.
288 Nós temos duas ordens de problemas aqui. É claro que racismo é crime e deve ser punido, isso
289 é outra questão, mas estamos tratando aqui da liberdade de cátedra, a da atribuição de racismo a
290 professora sem que essas questões tivessem sido configuradas.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu também
291 considero o fato muito grave. Levando-se em conta que o corrido não ficou circunscrito ao
292 diálogo dentro do curso, ou mesmo dentro do Departamento, ou com o Centro Acadêmico,
293 acho que cabe ao CTA uma manifestação oficial em apoio à professora. Quem já passou por
294 algum tipo de situação constrangedora em sala de aula, sabe que o apoio institucional conta
295 muito. E não podemos fazer de conta que isso não aconteceu, quer seja pelos relatos que foram
296 entregues à chefia do departamento e à Direção, quer seja por aquilo que está circulando nas
297 redes sociais. Então a primeira coisa que eu sugiro é que o CTA se manifeste oficialmente em
298 apoio à professora, em apoio à liberdade de cátedra e contra qualquer forma de censura. Porque
299 aquilo que está sendo apresentado é, basicamente, sem nenhum tipo de mediação, um tipo de
300 censura à utilização de um texto. Isso é inadmissível, dentro ou fora da Universidade, mas em
301 especial dentro da Universidade, que tem a liberdade de reflexão e de pesquisa como uma
302 prerrogativa, condição *sine qua non*, sem a qual a nossa atividade fica totalmente esvaziada de
303 sentido e conteúdo. Então temos, sim, que aprovar um texto muito claro contra a censura,
304 contra qualquer forma de intervenção externa, apoiando a professora. A Faculdade não pode
305 deixar de tomar uma atitude institucional relativa à instauração de uma comissão, porque isso
306 seria muito ruim para a Faculdade. Eu não sei se a expressão ‘comissão sindicante’ é a mais

A T A S

307 adequada, no entanto, precisamos ter uma comissão.” **Vice-diretor em aparte:** “Acho que
308 poderíamos encaminhar isso à Comissão de Direitos Humanos.” **Diretora:** “Não acho que seja
309 o caso imediato. Pode ir à CDH, mas existe a demanda do aqui e agora, que diz respeito à tal
310 censura a textos. O Prof. Mourivaldo me mostrou o e-mail que ele acabou de receber com a
311 solicitação de um jornalista, que diz: ‘Chegou para nós uma informação, por parte de alunos, de
312 que houve um episódio de racismo nessa segunda-feira, dia 03.04, durante a aula da Profa.
313 Maria Lúcia da Cunha Vitória de Oliveira Andrade. No dia seguinte, dia 04.04, entrei em
314 contato com a secretaria do Departamento e fui informado que uma resposta teria sido enviada
315 aos representantes discentes. Os alunos, no entanto, relataram apenas uma reunião com
316 representantes da Universidade e não uma resposta, sem qualquer posicionamento oficial da
317 Universidade. Devido à importância e a delicadeza do tema, gostaria de saber se a USP e o
318 Departamento pretendem se posicionar de maneira oficial sobre o ocorrido.’ Ou seja, a situação
319 é mais complexa do que levar somente à CDH.” **Prof. Ruy Braga:** “Talvez a expressão
320 ‘Comissão Sindicante’ não seja a mais adequada. Porque, na verdade, não desejamos averiguar
321 ou investigar o que aconteceu, isso está claro. O que precisamos ter mais clareza, é que a
322 Faculdade, pela sua função, precisa: defender a sua liberdade, o debate transparente, refletir
323 sobre o que aconteceu e, principalmente, fazer com que essa ação política deletéria não
324 prospere. Acho que esse é o nosso papel, propor uma solução que impeça que essa ação política
325 deletéria prospere, ou seja, não podemos mais admitir esse tipo de situação. Então qual é a
326 melhor forma de fazer isto? O Prof. Álvaro sugeriu uma comissão de mediação. É possível que
327 haja um princípio de diálogo com uma comissão que de alguma maneira interpele o CA,
328 interpele os alunos envolvidos e assim por diante. Talvez ela possa cumprir este papel e seria
329 uma comissão oficial da Faculdade. Ou seja, a Faculdade estaria tomando de fato uma atitude.
330 Em terceiro lugar, acho que cabe à Faculdade, na medida em que se envolva nesse tema, uma
331 consulta ao CAELL, porque, afinal de contas, o que eles desejam? Qual é exatamente a
332 demanda do CAELL? Ou seja, eles querem que a professora se retrate por um suposto racismo
333 do Monteiro Lobato, é isso? É isso que eles estão pedindo? Porque ser for isso é absolutamente
334 absurdo. Então eu acho que deveríamos fazer um convite, chamar o CAELL para uma conversa
335 e esclarecer os termos daquilo que eles estão de fato demandando, porque está um pouco
336 confuso até onde eu consigo perceber. E acho também que já passou da hora da Faculdade
337 propor um amplo seminário sobre racismo, convocando tanto os nossos especialistas quanto
338 também os de fora da USP, inclusive colocando em lugar de destaque a fala dos movimentos
339 sociais que se envolvem com esse tema, convidando-os para expor sua posição, porque é isso
340 que cabe a uma Faculdade. Quer dizer, temos que refletir e produzir sobre o tema, nós temos o

A T A S

341 que dizer sobre o tema, uma parte substantiva da produção do Departamento de Sociologia está
342 apoiada exatamente na resposta que o Florestan deu ao Gilberto Freyre, então nós temos
343 acúmulo, não é que somos todos novatos nessa história. Nós temos que o que dizer e é essa a
344 contribuição que eu acho que a Faculdade pode oferecer para o debate, enfim, trazer o tema do
345 racismo e relançar ou propor esse tema para os movimentos.” **Diretora:** “Eu acho que todas as
346 manifestações são pertinentes. Eu tenho um pouco de preocupação com a pessoa da professora,
347 isso me preocupa. Eu conversei longamente com o Prof. João Roberto e ele foi me contando os
348 sentimentos dele naquele episódio, então tem também essa preocupação. Às vezes pegar e
349 mandar para uma comissão como a de direitos humanos envolve tantas questões que parece já
350 haver um problema. Nós temos que pensar com muita delicadeza um tema tão delicado.” **Prof.**
351 **Álvaro Silveira Faleiros:** “O diretor do CAELL é meu aluno e hoje pela manhã, ao final da
352 aula, fomos conversar sobre outros assuntos envolvendo a questão da qualidade de vida, do
353 prédio, e ele também tocou nesse assunto. O que gostaria de compartilhar como reflexão é que
354 no ano passado nós vivemos uma situação muito extrema de diálogo inviável com o CAELL,
355 que na época estava sob o comando do MRT, um grupo bastante difícil de conversar e muito
356 fechado e agora nós estamos em uma situação diferente, temos um CAELL muito mais aberto,
357 disposto ao diálogo. E o meu maior receio é que, dependendo da maneira que nos colocarmos
358 agora, podemos acirrar os ânimos e dificultar um diálogo muito frágil que está começando a se
359 dar em relação ao CAELL. Então, acredito sim que devemos defender a liberdade de cátedra,
360 devemos nos colocar em relação à censura e condenarmos o racismo, mas talvez antes de
361 fazermos uma manifestação em um documento e publicá-lo, e não que isso não tenha que ser
362 feito, eu acredito que sim, mas que antes disso o CAELL seja chamado para conversar. Para
363 entender o que é que está em jogo e talvez até sensibilizá-los sobre a necessidade de tomar
364 cuidado ao trazer esse tipo de assunto e na maneira que se coloca antes de fazer uma acusação
365 de racismo a uma professora e eu gostaria que abrissemos esse canal de diálogo.” **Vice-diretor,**
366 **em aparte:** “Eu entendo sua posição, mesmo porque eu venho participando sistematicamente
367 dessa abertura de diálogo, desde 6 meses atrás, quando no primeiro dia já foi chamada uma
368 reunião com alunos de Graduação e sistematicamente essas reuniões e, portanto, essa Direção
369 tem se pautado por essa abertura de diálogo, inclusive com o CAELL, tanto na gestão anterior
370 quanto com essa nova gestão. Então, eu estou tranquilo em relação a isso. Eu tenho certeza que
371 se houver boa-fé por parte dos nossos interlocutores, eles vão ter plena clareza de que os
372 propósitos da Direção e, portanto, da Faculdade, são os melhores possíveis e estão indo ao
373 encontro a essa ideia de diálogo. Entretanto, me parece que há uma precedência importante que
374 deve ser resolvida, que é esta demanda que é pública, da mesma forma que a questão se tornou

A T A S

375 pública agora, nós fomos colocados em xeque e temos que nos posicionar mostrando com toda
376 a clareza qual é a nossa posição, mas isso independe da nossa conversa com o CAELL. A
377 preparação de um documento curto, incisivo, forte, claro e preciso nos termos que Jorge e Ruy
378 colocaram, me parece que é imperioso, deve ser realizado. Não abrindo mão, naturalmente, do
379 diálogo constante, inclusive mostrando e discutindo o próprio documento que defendemos. Eu
380 acho que é por aí, são ações concomitantes. Nós não podemos procrastinar, nessa hora temos
381 que mostrar clareza e firmeza de proposta.” **Diretora**: “A imprensa está aí esperando uma
382 manifestação da Faculdade, se formos primeiro conversar para não ter problema, fica difícil.
383 Nós vamos ter que ter uma posição sim.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu só acho assim que às
384 vezes um timing, uma coisa de uma ou duas horas, uma tentativa de conversa antes da
385 divulgação desse documento, eu acho que pode ser proveitoso. É o que eu penso.” **Prof. Luiz**
386 **Sérgio Repa**: Grande parte o Ruy, o Jorge, o Álvaro Faleiros já disseram. Eu só vou enfatizar
387 esse último aspecto. Quantos às normativas, estão todos de acordo, agora a questão aí é que não
388 podemos ignorar que existe esse movimento, esse movimento da Ocupação Preta, que adota
389 uma estratégia que é comum nos Estados Unidos e está sendo atuante. Nós tivemos já vários
390 casos: O Prof. José de Sousa Martins não pôde terminar a aula inaugural; o Prof. João, no ano
391 passado, teve um escracho, então temos que estar atentos a isso, nós temos que enfrentar a
392 realidade. Só afirmando aspectos normativos, não vamos conseguir muita coisa. Então eu
393 gostaria de reforçar essa ideia de uma discussão com eles chamando também a outra parte do
394 movimento negro, porque o movimento negro na USP não é só a Ocupação Preta, tem uma
395 parte histórica também que não concorda com esses métodos. Nós podemos chamar os
396 movimentos sociais, os professores, os centros de estudos africanos, Kabengele Munanga, têm
397 várias pessoas que podem ajudar e chamar a atenção para o equívoco desse método. Eu acho
398 que devemos partir desse ponto.” **Álvaro de Vita**: “A maior parte do que eu gostaria de falar
399 foi expresso aqui sobretudo nas falas do Jorge e do Ruy, das quais eu estou inteiramente de
400 acordo, eu discordo um pouco do Repa, porque em momentos como esse reafirmar princípios
401 pode ser muito importante, como também a discussão com os movimentos, mas há uma
402 confusão completa, horrível, com relação ao que é racismo e o que não é. O que eu acho que
403 precisa ter? Acho que precisa ter esse documento que condene o racismo, mas que defenda a
404 professora e que reafirme a liberdade de cátedra e de expressão. Não é só a liberdade de cátedra
405 que está em jogo, mas também a liberdade de expressão. Eu acho que a Direção e o Prof.
406 Mourivaldo deveriam, sim, dar declarações à imprensa, tem que se manifestar para defender a
407 professora, para condenar o tipo de ação que foi feita e para defender a liberdade de cátedra e
408 de expressão. Tem que dizer que esses movimentos estão fazendo uma confusão bárbara sobre

A T A S

409 o que é racismo, estão fazendo acusações infundadas de racismo e querendo censurar o que
410 estamos fazendo aqui na Universidade. A conversa com o CAELL, tudo bem. Porém, o
411 documento e as manifestações para a mídia eu acho que são fundamentais.” **Profa. Ana Lúcia**
412 **Pastore Schritzmeyer**: “Boa tarde a todas e todos. Eu estou me lembrando aqui de outras
413 situações em que a Congregação e o CTA – mais a Congregação do que o CTA – foram
414 chamados a se posicionar diante de situações difíceis e me lembro de soluções que me
415 pareceram sempre as melhores que, de fato, implicam em, estou de acordo com o Álvaro,
416 reiterar princípios, mas não sair em defesa de uma ou de outra das partes, porque senão nós já
417 estamos aqui nos posicionando como poder judiciário, o que nós não somos. Ninguém daqui
418 estava lá para realmente saber o que aconteceu, então nós temos depoimentos, tanto de uma
419 parte quanto de outra, e eu acho que tomar uma posição a favor de um lado ou de outro, por
420 mais que nós possamos ter impressões sobre isso, é acirrar um conflito. Eu sou contrária a isso.
421 Eu realmente acho que um colegiado como este tem que se posicionar em relação a princípios:
422 contra o racismo, pela liberdade de cátedra, pela liberdade de expressão, pelo diálogo, por
423 soluções dialogadas. Eu acho que o papel da Comissão dos Direitos Humanos aqui quando ela
424 de fato estiver instalada com todos os seus membros, com o apoio de psicólogos e de
425 defensores públicos, é ser sim uma instância de mediação, mas com mediadores que sejam
426 realmente formados para isso, porque nenhum de nós aqui, que eu saiba, fez cursos de
427 mediação. E um mediador não pode estar envolvido no conflito, não pode ser chefe de
428 departamento, não pode ser diretor de unidade, não pode ser da instituição. Tem que ser um
429 terceiro neutro, o que ninguém aqui é, porque somos docentes, somos da Instituição. Então, eu
430 sou a favor de uma declaração em termos gerais, como o Jorge e o Álvaro colocaram, e
431 imediatamente de uma chamada das partes para um diálogo, das partes envolvidas: o CAELL, a
432 professora, o chefe de departamento, a Ocupação Preta, todos que já se envolveram na questão
433 mais diretamente.” **Diretora**: “Eu realmente tenho uma dúvida em relação a isso, porque não
434 temos instrumentos para tal coisa, nós não somos mediadores. Alguns que ocuparam não são
435 nossos alunos, podemos tratar com os alunos, com funcionários, com professores, aqueles que
436 são nossos interlocutores, mas não com aqueles que são externos. Eles podem ser vocalizadores
437 importantes de várias demandas justas, não estou entrando no mérito da questão, mas a
438 Faculdade fazer isto é difícil, porque não sou juiz, não tenho domínio dessas coisas. Como vou
439 chamar, em um conflito como esse, atores que não são da Faculdade?” **Profa. Ana Lúcia**: “Eu
440 acho que caberia, em um primeiro momento, chamar então os atores da Faculdade. Mas o que
441 eu queria reiterar como posição é que eu entendo que um Colegiado como este não pode tomar
442 as dores de uma das partes, seja ela qual for, porque isso, neste momento, acirra o conflito.

A T A S

443 Temos que nos pautar em princípios, que valem para todos.” **Prof. Ruy**: “O grande problema
444 de uma situação como esta é que uma das partes tem nome, sobrenome, CIC, RG, é professora
445 desta casa, é parte do departamento e está em tela. Você percebe que existe uma diferença entre
446 esta sua proposta, com a qual eu posso concordar em princípio, mas é abstrata demais para
447 resolver qualquer problema que temos aqui, agora, neste momento. Você não é juíza, como nós
448 também não somos. Somos o CTA da Faculdade de Filosofia. Temos em tela uma colega que
449 está sendo acusada – inclusive pela imprensa, pela Globo, pela Veja, por quem quer que seja –
450 de racismo, que é um crime. Até onde nós entendemos, só podemos atuar sobre as informações
451 que nós temos, que são relatos de pessoas que estavam lá, inclusive estudantes que estavam
452 presentes e que dizem que não foi racismo. Então nós como Faculdade não podemos tomar essa
453 atitude olímpica, de ficar olhando como se nada estivesse acontecendo, com uma colega. Nós
454 temos, sim, que tomar uma atitude em defesa dessa colega, porque ela está sendo acusada
455 injustamente de racismo. Se nós como Faculdade não formos capazes de reagir a uma injustiça
456 dessa natureza, então, enfim.” **Diretora**: “Eu quero fazer o encaminhamento, como eu disse. Eu
457 acho que há uma questão objetiva. Eu trouxe ao CTA o problema. É que aconteceu anteontem,
458 eu procrastinei até o CTA, porque queria consultar o colegiado, porque tenho feito isso sempre.
459 Até a candidatura eu queria que saísse daqui. Porque eu acho que é a única maneira de
460 operarmos academicamente é trabalhar com os colegiados. Se é o CTA não posso convocar
461 uma Congregação para discutir um assunto desses. Fui aconselhada a chamar o jornalista e
462 esclarecer, mas disse que não podia, disse que precisaria ouvir primeiro. Conversei com a
463 professora, com o DLCV, recebi a documentação que ela mandou e decidi trazer ao CTA.
464 Então meu encaminhamento é muito simples. Temos questões de ordens diversas. Também não
465 sou favorável a uma atitude olímpica, como sou uma mera socióloga e Diretora da Faculdade,
466 não tenho instrumentos para fazer mediação com os diferentes atores - talvez a Profa. Ana
467 tenha - que chamem inclusive atores externos à Faculdade. Como Professora e Diretora eu lido
468 com os professores, com os funcionários e com os estudantes; esse é o meu universo de
469 diálogo. Assim mesmo, não para tratar de assuntos tão graves como são tratados. Então acho
470 que o CTA deve fazer um documento, e aí eu lerei para mídia e direi à Reitoria sobre a atitude.
471 Um documento no qual defende os princípios de liberdade de cátedra, da liberdade de
472 expressão. Diga, já de saída, que condena qualquer ação de racismo, tanto que é parte da
473 história desta Faculdade a discussão dessa questão e pesquisas notáveis que são e foram feitas.
474 Interessante este artigo que eu trouxe, do Prof. José de Souza Martins, que foi publicado no
475 jornal Valor Econômico no dia 31 de março, antes do evento, que tem como título: Racismo ou
476 Preconceito. Defendendo a liberdade de expressão, senão é obscurantismo. Você tira Monteiro

A T A S

477 Lobato, Gilberto Freyre, já ouvi dizer que nem o professor Martins poderia ser discutido porque
478 teria condenado a escravidão atual e minimizado a escravidão colonial e imperial. Isso são
479 atribuições, não é possível que isso aconteça. Que fale da liberdade de cátedra, de expressão e
480 diga que este CTA e a Faculdade reiteram sua postura. Teríamos que encontrar uma maneira de
481 fazer uma espécie de condenação à execração pública de uma professora pela mídia - pela qual
482 ela é acimada de racismo um crime gravíssimo. Isso independentemente do que vai ser feito
483 depois; uma discussão sobre as questões, trazendo tudo isso. Imaginem se qualquer um de nós
484 formos acusados de racismo. Por isso que eu falei com o professor João Roberto, que me disse
485 que até hoje é assombrado por isso. Ele me falou isso ao telefone: ‘Maria Arminda, eu voltei
486 para dar aula em pânico, eu não sabia mais se eu queria dar aula.’ Porque isso para nós é
487 gravíssimo, porque racismo é uma coisa grave e é crime. Então precisa, sim, de uma
488 manifestação no CTA.” **Prof. Luiz Repa:** “Mas vocês não acham importante também
489 acrescentar a disposição para o diálogo?” **Diretora:** “Sim, quando for feito o documento, sim,
490 mas não podemos deixar uma professora submetida à execração pública, sem que a Faculdade
491 tome uma atitude.” **Prof. Ruy Braga:** “É muito desigual, essa é a minha opinião. Existe uma
492 desigualdade muito grande entre uma professora que foi identificada com nome e sobrenome,
493 inclusive aula no dia tal, e um movimento que ninguém sabe quem compõe – indivíduos,
494 pessoas, se são estudantes, semi-estudantes, pessoas que circulam, ninguém sabe. Só que é a
495 professora que está tendo o nome nas revistas e jornais. O que eu quero destacar é que existe
496 uma desigualdade, porque um é um indivíduo que está sendo acusado, outro é um grupo que
497 acusa, mas que a rigor, enfim.” **Diretora:** “A Rede Globo veio aqui e decidi segurar até o CTA,
498 mas eu conversei com a professora. Como eu conversei com o professor João, eu conversei
499 com a professora do DLCV.” **Prof. Luiz Repa:** “Fiz uma pesquisa sobre racismo, o combate ao
500 racismo no Brasil. A questão envolve muitos aspectos. Uma coisa é você ser acusado
501 injustamente de racismo, outra coisa é a percepção de racismo, são coisas diferentes e
502 importantes. Se anularmos e não darmos voz, tomaremos um caminho muito errado. Não vai
503 mudar a forma de atuação, eles vão continuar insistindo. Eu estou acrescentando, não estou
504 dizendo que está errado.” **Prof. Jorge de Almeida:** “Neste encaminhamento, entendo a posição
505 do Ruy, concordo com a posição do Álvaro, mas insisto: acho que a função do CTA hoje é
506 fazer uma declaração de princípios. E entre os princípios, que uma colega não pode ser
507 execrada, sem mencionar o caso específico, que será debatido posteriormente em instâncias
508 apropriadas. Então declaração de princípios não são olímpicas, nesse sentido. É só não
509 particularizar. É dizer que invasão de sala não pode, que execração pública é complicada, ser
510 veementemente contra o racismo, para que a defesa das acusações efetivas de racismo ganhe

A T A S

511 força. Então, acho que cabe a este CTA a declaração de princípios gerais, sem mencionar o
512 caso específico, que deve ser levado a uma tentativa de conversa específica sobre as
513 consequências disso. Vamos entrar em recesso de aulas, e talvez isso dê tempo de verificar os
514 dois lados com calma. Mas a declaração de princípios, a ela neste momento não podemos nos
515 furtar, e ela envolve, sim, liberdade de cátedra, condenação do racismo, defesa da sala de aula
516 como lugar inviolável, liberdade de expressão, e da não compactuação com execrações públicas
517 – qualquer que seja.” **Profa. Ana Lúcia:** “Posso só concluir? O que eu estava dizendo ia nessa
518 direção, Ruy. Eu entendo que essa declaração de princípios tem que deixar claro que o limite da
519 liberdade de expressão está justamente nos grandes princípios, como por exemplo ser contra o
520 racismo. Porque ninguém pode ser livre para se expressar a favor do racismo. Essa é a grande
521 questão que está no fundo disso. Nenhum de nós como docente tem o direito de, em nome da
522 liberdade de cátedra, e da liberdade de expressão, de se declarar racista, ou a favor da pena de
523 morte, ou a favor do nazismo. O problema é que há princípios que se chocam, ser contra o
524 racismo é um princípio que limita a liberdade de expressão. Isso não tem nada de olímpico.
525 Concluindo, cabe defender todo e qualquer docente da execração pública infundada. Todos nós
526 temos que ser protegidos disso, aliás qualquer cidadão tem que ser protegido disso.” **Diretora:**
527 “Precisamos de uma comissão para redigir esse documento. Peço aos colegas para redigirem o
528 texto e me trazerem no final da sessão. Nós temos uma jornalista que é a Eliete. Ela poderia
529 ajudar no formato geral. Vocês estão de acordo? Muito obrigada, mudamos de assunto.”
530 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Déborah de Oliveira:** “Boa
531 tarde a todos. Nós da Comissão da Graduação estamos passando por um problema com relação
532 aos estágios remunerados não-obrigatórios. Como eu já avisei a vocês, eu que tenho que assinar
533 todos agora, não há mais o papel do supervisor de estágios, que era exercido pelo professor
534 Emerson Galvani da Geografia. O problema é que ‘explodiu uma bomba’ na minha mão na
535 semana passada. Uma aluna teve o estágio negado porque as notas dela são péssimas, ela tem
536 média ponderada com reprovações muito abaixo do desejado. Então, o professor que deu o
537 parecer negou o estágio, sendo que a aluna conversou com ele por e-mail e foi orientada a
538 conversar com a presidente da Comissão por não concordar com a decisão. Eu recebi o e-mail
539 dela, analisei o seu histórico, o parecer do professor, e constatei que o histórico dela é
540 realmente problemático, com várias reprovações em todos os anos que ela cursou aqui, sendo
541 que já está no quinto ano do curso e ainda vai demorar muito para terminá-lo. Então eu disse a
542 ela que não iria passar por cima do parecer do professor e que eu mantinha a sua decisão. Ela
543 foi, então, ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo alegando que ela estava passando
544 fome e que a USP não a estava deixando fazer o estágio e veio para nós um mandado de

A T A S

545 segurança dizendo que deveríamos assinar o estágio em favor da aluna. Bom, o que acontece é
546 o seguinte: nós, quando fazemos parecer de estágio, analisamos o plano de estágio, verificando
547 se as funções que ele vai desempenhar estão de acordo com o curso dele aqui na Universidade e
548 também o mérito acadêmico. No caso dessa aluna, foi o mérito que ocasionou a negativa.
549 Quando eu recebi a notícia desse mandado, eu estava em uma reunião da COG, eu fui
550 informada por e-mail pela Ilza. Ela entrou em contato com a Procuradoria Geral da USP e eles
551 disseram que realmente nós não podemos segurar o aluno por causa de histórico, que não tem
552 respaldo jurídico, embora eu ache que deveríamos fazer isso, porque aqui está virando um
553 ‘cabide de emprego’. Então, eu não concordo com isso, mas fui obrigada a assinar o parecer em
554 favor da aluna.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Mas a Procuradoria teria que se manifestar por
555 escrito.” **Assistência Acadêmica (ATAC) – Sra. Rosângela Duarte Vicente**: “Esse assunto
556 está na Procuradoria. Eu conversei com a própria procuradora que está defendendo a
557 Universidade - porque é um mandado de segurança que deve ser cumprido, mas isso não
558 significa que a Universidade não se defenda – e ela me explicou que entende a situação, porém,
559 a questão da avaliação de desempenho acadêmico do aluno não tem amparo legal, que garanta
560 que a Universidade ganhe. Então foi isso que eu falei com a Profa. Déborah. Eu liguei para ela
561 depois da conversa que eu tive com a procuradora e disse que sabia que a Comissão de Estágios
562 está trabalhando para normatizar a questão dos estágios e dentro dessa normatização a questão
563 da análise de desempenho não pode ser considerada, mas nós temos que pensar em conjunto,
564 vendo o que as outras unidades estão fazendo, para arrumar uma outra forma de minimizar essa
565 situação de ‘cabide de emprego’. Quer dizer, o aluno está aqui para estudar, ele precisa
566 trabalhar pela condição financeira (que não entraremos aqui no mérito), mas somos obrigados
567 hoje a liberar o aluno para fazer o estágio, seja ele qual for, simplesmente pelo plano de estágio
568 que ele apresenta. E essa é uma determinação da Universidade. A procuradora me disse que há
569 unidades que tem a questão da avaliação de desempenho normatizada e que perdem diante de
570 mandados de segurança. Porque mesmo que haja uma normatização interna aprovada, a
571 Universidade perde. Não há amparo legal para a avaliação de desempenho acadêmico.”
572 **Diretora**: “Eu acho que, eu não entendo tanto de lei, mas se a Universidade é uma instituição
573 que tem que avaliar mérito e a se a avaliação dela de mérito não conta, ela não serve, pois esse
574 é o sentido dela.” **Profa. Déborah**: “Foi isso que eu disse às meninas de lá, para fecharmos a
575 sessão de estágios, já que não serve para nada.” **Diretora**: “Quem foi a procuradora?” **Sra.**
576 **Rosângela Duarte**: “É da área cível, a Dra. Yeun Soo Cheon. Sabe o que acontece, professora?
577 Existe a lei de estágios no Brasil, e todo estágio não-obrigatório na Universidade de São Paulo
578 segue essa lei de estágios, que é bem complexa e sobre a qual eu não tenho como argumentar

A T A S

579 pois não tenho condição. Então, é nesse sentido que foi o meu entendimento da conversa com a
580 procuradora.” **Diretora**: “Bom, então a procuradora precisa esclarecer essa questão, porque
581 senão daqui a pouco o aluno reprovado em disciplina entra com mandado e tem que ser
582 aprovado! Não pode ficar desse jeito esse assunto!” **Sra. Rosângela Duarte**: “O juiz dá ‘de
583 pronto’, professora, porque para a justiça, com base na lei do Brasil, eles ganham.” **Diretora**:
584 “Pelo que eu saiba, a magistratura não entra quando a questão é de mérito. A vida inteira foi
585 isso, quer dizer, ela não legisla sobre mérito, ele é julgado pelas instituições segundo as suas
586 regras. Eu acho isso tudo muito estranho.” **Profa. Déborah**: “Professora, eu fico abismada de
587 ver: o aluno entra aqui, não cursa as disciplinas, ou é reprovado, vai arrastando o curso e,
588 enquanto isso, ele faz estágios. Então, como é que ele atua nos estágios, se ele não tem o
589 conhecimento necessário. Basta ele pedir para fazer, e somos obrigados a conceder. E agora
590 chegou outro caso igualzinho, de uma outra moça das Letras que teve o pedido de estágio
591 negado pelo mesmo professor e, com certeza, se eu disser não, ela também vai à justiça. Então
592 falei à Ilza, que está fazendo uma pesquisa nas outras unidades para ver como os estágios são
593 regulamentados. O que ela viu é que, por exemplo, a FEA faz disciplinas semestrais – Estágio I
594 a XII. Então se o nosso curso dura oito anos, podemos abrir Estágios de I a VIII. O aluno pode
595 cursar oito semestres de estágio, terminando esse tempo, acabou. Teria que abrir essa
596 disciplina, teria que ter um docente responsável, não sabemos como seria contada a carga
597 horária, a Ilza está tentando entender se essa é uma saída. Mas enquanto não sai, chegando esse
598 segundo e-mail, assinarei favorável à negativa do professor.” **Diretora**: “Vocês da Comissão de
599 Graduação têm que criar as regras para a Faculdade. Têm que criar alguns parâmetros, porque
600 se a FEA tem esse princípio de estágios, nós também podemos ter, isso protege a Instituição.
601 Isso quer dizer que a Comissão não tem, isso acontece porque as regras não são claras.” **Profa.**
602 **Déborah**: “Há resoluções, mas não são claras nesse sentido. A Ilza procurou, mas não há nada
603 específico. Então a aluna viu essa brecha e entendeu que poderia procurar essa saída.”
604 **Diretora**: “Essa análise jurídica precisa ser feita por uma pessoa formada nisso. Tenho insistido
605 que as comissões têm que ser propositivas, elas precisam ter um mapa das questões, inclusive a
606 CG. A CG precisa saber qual o nosso contingente de escola pública, qual o nosso contingente
607 chamado PPI, todas essas coisas para podermos determinar a nossa política, senão vem um juiz
608 desse e obriga a Universidade – cujo princípio estruturante é o julgamento de mérito – a
609 cumprir algo que é avesso aos seus princípios. Tem que ter alguém que faça isso e não pode ser
610 a Ilza, assim como não poderia ser eu.” **Sra. Rosângela**: “Nós encaminhamos uma consulta à
611 Procuradoria Geral, questionando esse item especificamente. Em cima disso a Comissão de
612 Estágios vai tentar normatizar algumas questões e essa discussão vai chegar ao CTA em algum

A T A S

613 momento. Agora, essa questão específica do desempenho acadêmico não pode ser considerada,
614 porque entra em conflito com as leis de estágios. Essa questão temos que esquecer, mas
615 devemos pensar em outros caminhos, que inclusive já são utilizados por outras unidades.”
616 **Diretora:** “Vamos procurar fazer isso, por favor e na próxima semana apresentem uma
617 proposta sobre essa questão do estágio. Como a maior unidade da USP, com esse número de
618 alunos, não tem uma resolução para essa área.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-**
619 **GRADUAÇÃO - Prof. Edécio:** “Boa tarde a todos. É um informe bem rápido. Na quarta-feira
620 passada, houve uma reunião do Conselho de Pós-graduação e finalmente foi aprovado um novo
621 regimento – o quinto regimento. Esse regimento tem vários pontos que serão favoráveis à
622 política de programas, mas só poderá ser utilizado depois da aprovação no CO. Ainda há
623 pontos polêmicos para aprovar, então teremos que aguardar um pouco.” **Diretora:** “Quando for
624 discutido no CO eu gostaria que a CPG sugerisse coisas, porque temos que atuar no CO, então
625 precisamos conversar sobre isso. A Profa. Ana Paula, está fora em uma conferência, e pediu
626 para informar que saíram os editais para bolsas de IC e Pré-IC, que as inscrições começarão no
627 dia 24.04, e que os editais serão divulgados amplamente e novos lembretes serão reforçados.
628 Prof. Mário Ramos não está presente, nem o Prof. Vladimir Safatle presidente da CCInt, nem a
629 representação dos funcionários, nem a representação discente.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Vou
630 levantar um problema que não sei se está na linha das querelas, é até um assunto que eu teria
631 conversado antes com você, Repa. Nós estamos com uma situação dramática com o
632 audiovisual, no prédio do meio. Nós tínhamos 3 funcionários, que foram lotados em diferentes
633 departamentos, mas para cuidar do audiovisual: o Orlando que está lotado na Ciência Política, o
634 Lucas que está lotado na Filosofia, o Célio e no departamento está como estagiário, cujo
635 contrato vence em julho. Entendo que, por demandas urgentes, o Lucas foi remanejado para o
636 Departamento de Filosofia, vai ficar permanentemente lá e não vai poder mais atender o
637 audiovisual. Quer dizer, o nosso problema é ter uma estrutura de audiovisual que nos atenda da
638 manhã até as 20:00hs. Então temos este problema emergencial, causado pela saída do Lucas.
639 Uma das soluções emergenciais seria ampliar o horário do Célio.” **Diretora:** “Eu tenho um
640 informe a esse respeito. A reunião para tratar desse assunto vai ser agora. A verdade é que pedi
641 para o Augusto fazer uma reforma do audiovisual, fizemos 1 ou 2 reuniões com o pessoal de
642 audiovisual, porque o audiovisual da Faculdade não funciona bem. O Augusto me apresentou
643 um plano, que seria construirmos uma sessão independente de audiovisual, eu abandonei essa
644 ideia no final de semana. Será um grande setor da comunicação - não a área da Eliana de
645 comunicação institucional - que vai abranger o audiovisual e as salas pró-aluno. A área de
646 informática ficará responsável, isso será centralizado. Porque não se tem com quem falar,

A T A S

647 houve mesmo um evento que ajudei a promover na Sociologia em que o audiovisual não estava
648 montado e ninguém sabia como montar, nem com quem falar. O dia em que fui falar para os
649 calouros das Letras, não conseguiram montar e não foi montado. E não temos mais como fazer
650 várias chefias, não temos nem funcionários nem verbas para isso; isso terá que ser centralizado.
651 Ainda tem o problema nas salas pró-aluno com as impressoras - que estão ligadas à Pró-reitoria
652 de Graduação, que está renovando o contrato desde o ano passado. Na terça-feira eu estava
653 saindo para o almoço e dois alunos me abordaram para questionar sobre a falta de impressão,
654 eu nem sabia do que se tratava. O funcionário que cuida das salas pró-aluno tem reclamado das
655 impressoras. Quando a licitação da copiadora Canon do prédio das Ciências Sociais e Filosofia,
656 que está desde de 2014, estava para ficar pronta, a Marie mandou uma carta dizendo que
657 mudaria de lugar. Não é possível mudar o lugar, porque senão teríamos que começar a licitação
658 toda novamente, e isso está há 3 anos para ser feito. Então o funcionário da pró-aluno mandou
659 os alunos falarem com a Diretora e escreveu uma carta muito desairosa à Leonice. Eu disse a
660 ela que ela não era obrigada a responder nada naqueles termos. Tenho insistido na ideia de
661 civilidade na Faculdade. Então esse será um setor que une informática, audiovisual e sala pró-
662 aluno, para poder fazer funcionar, para ter a quem falar. Então eu reconheço que no prédio do
663 meio essa área é terrível, porque eu mesma vivo isso. E vivi no dia em que fui falar para os
664 calouros das Letras; uma funcionária ainda chegou a perguntar se a minha atividade era oficial.
665 Nós temos que lidar com essa questão de civilidade aqui dentro. Então, Álvaro, toda sua queixa
666 é justa. Não há mais como mudar lugar de máquina, porque aí é uma licitação para mais 3 anos,
667 com os alunos fazendo uma revolução aqui dentro. Outra coisa que vai ser criada, que eu estive
668 conversando com a Juliana, porque ela conheceu isso na EACH, é que quando houver
669 matrícula, o aluno vai receber uma senha com cotas para utilizar a impressão, porque os nossos
670 utilizam para tudo, sem parar, em quantidades que ninguém sabe para que fim, então vai ter
671 cotas e isso só pode ser feito se nos informatizarmos. Agora, não dá para barrar licitação na
672 hora da execução. Tem que esperar mais 3 anos, porque mudou de lugar!” **Prof. Luiz Reppa:**
673 “São duas coisas: a primeira é em relação ao Lucas. O prédio do meio é o que tem menos
674 funcionários e, no entanto, é o maior. Não conseguimos resolver isso, o Ruy está tentando e eu
675 louvo esse esforço, quem está acompanhando isso sabe o que está acontecendo – e eu volto a
676 ressaltar que é importante que todos os chefes participem, pois está tendo pouca participação
677 por parte deles nessa história –, estamos em uma situação absolutamente difícil, com
678 documentações sendo perdidas. Então surgiu a ideia por parte do Lucas que já está alocado lá, e
679 ao perguntar se ele iria causar problemas ao audiovisual, ele disse que não, que ele estava sendo
680 subaproveitado e que tinha o desejo de ser transferido dali. Então, se vai aumentar a eficiência e

A T A S

681 não vai causar maiores danos, acho que temos que rediscutir, porque eu tenho informações
682 distintas de como está funcionando o audiovisual. Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto,
683 da questão do espaço, é uma reivindicação histórica do movimento estudantil de mais salas de
684 estudo.” **Diretora**: “Mas, professor, três anos com o funcionário das salas pró-aluno mandando
685 os alunos aqui e não é a primeira vez que isso acontece.” **Prof. Luiz Repa**: “A senhora está
686 falando da copiadora?” **Diretora**: “Isso, da copiadora.” **Prof. Luiz Repa**: “A copiadora não
687 renovou o contrato porque alega que as greves são muito extensas, o que causa muito prejuízo,
688 então resolveram fechar e não renovar. A ideia da Comissão de Qualidade de Vida que eu
689 presido era de usar, então, esse espaço para uma nova sala de estudos, porque eles estão
690 pedindo a muito. Quem visita o prédio do meio vê que tem inúmeros estudantes espalhados
691 pelos corredores. A renovação do contrato da copiadora é automático, e precisamos segurar
692 para poder transferir para um espaço menor, porque eu acho que hoje, com os PDFs, não
693 precisa de um espaço como aquele que tinha.” **Diretora**: “Quando vier a copiadora, eu não sei
694 em que espaço vocês vão colocar, mas senão tem que voltar toda a licitação.” **Prof. Luiz Repa**:
695 “Eu acho que não pode colocar em qualquer lugar.” **Diretora**: “Mas eu não posso nessa
696 circunstância em que os alunos não têm onde imprimir e estão fazendo revolta, mudar esse
697 processo que está em andamento desde 2014. Tem parecer da Consultoria Jurídica, tem parecer
698 de não sei o quê, aí como nós fazemos?” **Prof. Luiz Repa**: “Eu acho que é mais importante
699 neste momento a sala de estudos, porque nós temos copiadora na Letras, temos copiadora na
700 História, muita gente usa o PDF.” **Diretora**: “Não é isso que os estudantes falam, eles enviam
701 um monte de cartas para cá.” **Prof. Luiz Repa**: “É, mas os estudantes falam muitas coisas. Só
702 que o que foi ponto de pauta de greve? Falta de sala de estudo no prédio do meio.” **Diretora**:
703 “Mas eu pergunto a esse CTA se ele acha razoável que depois de ter sido feito um projeto em
704 2013/2014, em outra gestão, em que se levou todos esses anos para resolver esse problema (da
705 licitação das copiadoras), mas que quando resolve, a Marie escreva uma carta dizendo que tem
706 que voltar atrás?” **Prof. Luiz Repa**: “Não foi assim, Maria Arminda. Se tivesse sido assim, a
707 copiadora seria a mesma, mas ela não quis renovar o contrato porque estava tendo prejuízo.”
708 **Vice-diretor**: “O que está acontecendo, na verdade, é o seguinte: você tem todo um processo
709 de licitação de espaço para que a copiadora vá para um determinado lugar e se você alterar o
710 lugar para onde está determinada a ida da empresa vencedora, você inviabiliza o fechamento do
711 contrato, da licitação, o que faz com que todo o processo de licitação, que levou anos para se
712 construir, seja jogado no lixo. Então é um problema sério, quer dizer, nós não temos como
713 pegar a licitação que está em sua última fase e dizer: ‘Parem tudo, porque agora aquele lugar
714 que iria ser não será mais’. É mais fácil – veja bem, Repa, é o que eu acho – encontrar um

A T A S

715 espaço outro, não sei onde.” **Prof. Luiz Repa:** “No prédio do meio não tem.” **Prof. Ruy**
716 **Braga:** “Nós temos que conversar com o centro acadêmico a respeito do Espaço Verde, porque
717 é um espaço gigantesco que é extremamente mal aproveitado. Se eles querem espaços para
718 salas de estudo, eu acho absolutamente justo que em um prédio superlotado de estudantes, um
719 local como o Espaço Verde, que está totalmente degradado e não é ocupado, seja repensado.”
720 **Prof. Luiz Repa:** “Eu concordo completamente, mas eu acho muito utópico isso.” **Vice-**
721 **diretor:** “Pode ser utópico, mas também não podemos inviabilizar uma licitação de anos.
722 Teríamos, então, que encontrar um meio termo. Posso fazer uma sugestão? Não mexemos por
723 enquanto no espaço da copiadora e abrimos um canal de negociação de um pequeno espaço,
724 falando aos alunos que é algo minimamente provisório para resolver essa demanda. Porque eu
725 acho que é uma questão solidária com eles mesmos, pois são eles que estão precisando desses
726 espaços para que possam estudar. Então, nada mais justo, também, que eles ofereçam alguma
727 coisa na solução do problema. Isso é maduro.” **Prof. Luiz Repa:** “Então eu proponho uma
728 consulta a eles, para verificar se eles preferem uma sala de estudos ou uma copiadora
729 imediata.” **Prof. Ruy Braga:** “Isso, podemos abrir para os alunos. Até porque aquela sala da
730 copiadora não é grande o suficiente para resolver problema de espaço de leitura. Sinceramente,
731 eu acho que poderíamos sim, com o mínimo de tato, conversar com eles e propor, inclusive,
732 uma negociação sobre espaços, que seja uma negociação mais ampla. Então, por exemplo, tem
733 o almoxarifado, que era espaço dos estudantes e que depois virou almoxarifado. Poderíamos
734 ver, eventualmente, de transferir o almoxarifado para outras áreas no prédio, ou seja, é possível
735 aproveitar metade do Espaço Verde para a sala de estudos, que resolveria parte grande desse
736 problema nessa questão, e a outra metade fazer uma reforma, colocando o almoxarifado na
737 negociação. Dá para conversar.” **Vice-diretor:** “Ainda que as três entidades que ocupam o
738 Espaço Verde digam que isso é o mais importante, ainda assim eu tenho dúvidas de que se fizer
739 uma consulta ampla, se isso efetivamente ganha um espaço que é o mesmo. Em outras
740 palavras: se você fizer uma consulta a todos os alunos indistintamente a respeito daquilo que
741 eles preferem, uma sala de estudos ou um Espaço Verde grande e ampliado, qual eles vão
742 escolher? Eu não tenho dúvidas. Eu acho que aí sim é democrático e aí você ‘joga no campo’
743 deles.” **Prof. Luiz Repa:** “Eu nem pensei em avançar para o Espaço Verde. Para mim é
744 impossível fazer essa discussão agora. Quem discutir com eles a respeito disso, sabe que eles
745 não vão negociar isso, não vão. Agora, o que eu estava pensando em consultar era se eles
746 preferem imediatamente uma sala de estudos ou a copiadora, já que você está dizendo que vai
747 atrasar. E só para esclarecer, isso não foi uma decisão da Marie. Foi uma decisão minha
748 consultando o Ruy, o Álvaro e a Ana, de que tínhamos que parar esse processo.” **Vice-diretor:**

A T A S

749 “Não é que vai atrasar, vai começar de novo. A Leo tem que dar um esclarecimento, acho que
750 precede.” **Assistência Financeira (ATFN) – Sra. Leonice Maria Silva de Farias**: “Esse
751 pedido de concessão de espaço – esse é o termo utilizado quando você cede um espaço para
752 terceiros explorarem alguma atividade, no caso cópias reprográficas – teve seu primeiro pedido
753 aqui em 30/03/2016, porque já havia uma empresa que explorava esse local e que renunciou o
754 contrato, então tivemos que reiniciar um novo contrato. Na época, o que nós fizemos?
755 Juntamos as aprovações anteriores, que eram de 2014. Então já tinha passado pela CLR, pela
756 COP, pela PG e pela SEF, achando que isso poderia adiantar um pouco o processo, mas não
757 resolveu. O processo tramitou por todos esses locais novamente, inclusive a SEF fez vistoria
758 dos locais. Isso demorou 1 ano, para passar por todos esses locais, demorou 1 ano. O processo
759 voltou e quando ele voltou, nós marcamos a data e íamos publicar – como é tomada de preço,
760 sai em jornal de grande circulação, não só na imprensa oficial e nos sites da USP -, mas
761 recebemos a carta da Marie e aí nós suspendemos a publicidade deste edital e mandamos para a
762 área administrativa que é a que encaminha, e que encaminhou inclusive o pedido original. E
763 quando voltou, veio como a professora disse: ‘Mantem a licitação, porque senão vai
764 demorar.’ E foi mantida, como veio um despacho para manter a licitação tal como estava, ela
765 está prevista para ser aberta no dia 18. Esse é o andamento do processo.” **Vice-diretor**: “Então
766 esclarecendo, se interrompermos isso agora, quer dizer, é algo completamente inviável. Não
767 podemos parar com esse processo agora. É o que eu acho.” **Diretora**: “Na verdade, eu não
768 recebi nenhum comunicado oficial da Comissão de Qualidade de Vida para começar. Veio, não
769 sei se foi da Leo ou da Juliana, uma das duas, um comunicado da Marie que era para mudar.”
770 **Vice-diretor**: “Isso já foi corrigido, o comunicado era dos chefes do departamento do prédio do
771 meio e a Marie só expressou o desejo dos três.” **Diretora**: “E que era para mudar, aí eu falei:
772 ‘Como eu farei isso com os alunos em rebelião porque a anos não tem a máquina, a outra com
773 defeito, e no momento que a licitação está sendo executada, depois de anos, 3 ou 4?’” **Sra.**
774 **Leonice**: “Na verdade, professora, esse processo se iniciou em janeiro de 2016. É que tem no
775 processo um parecer de 2014 que juntamos para adiantar, porque passa pela CLR, COP, PG e
776 SEF e como o espaço era o mesmo, achamos que como havia passado em todas as instâncias no
777 processo anterior, que isso facilitaria, mas não. Ele tramitou novamente por todas essas
778 instâncias e demorou um ano para voltar.” **Diretora**: “E aí como é que faz? Mais um ano? Se
779 mudar o espaço, tem que fazer isso, não é Leo?” **Sra. Leonice**: “Sim, existe uma
780 regulamentação para concessão de espaço. Todas essas instâncias têm que se ser ouvidas e têm
781 que aprovar essa concessão.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Leonice, existe um aluguel previsto para
782 isso? Qual é o valor?” **Sra. Leonice**: “Existe um valor previsto, sim, que é de aproximadamente

A T A S

783 R\$2.000,00 com o metro quadrado a R\$32,00.” **Prof. Luiz Repa**: “O espaço que pensamos era
784 bem menor, era onde funcionava o antigo Xerox.” **Prof. Ruy Braga**: “A sugestão que vou
785 apresentar é que mantenhamos como está e façamos uma reunião emergencial da Comissão de
786 Qualidade de Vida. Para que os alunos sejam ouvidos e que tenhamos algum tipo de solução de
787 compromisso com os alunos, para viabilizar o espaço ou uma eventual mudança. Talvez manter
788 o trâmite seja prudente.” **Diretora**: “Se o contrato for mantido teremos a máquina, se parar o
789 processo recomeça. Chegando lá, essa questão tem que ser executada tal qual está no processo.
790 Eu lembro que a reforma da Sala 14 demorou mais de 10 anos, porque cada vez que a obra iria
791 ser executada, alguém queria mudar alguma coisa. Isso não pode acontecer. Com essa questão
792 toda dos alunos, ainda que houvesse alguma mudança, esta teria que ser feita antes da
793 execução.” **Prof. Ruy Braga**: “O processo já foi publicado? Leonice, tem um tempo para
794 publicar?” **Sra. Leonice**: “Tem. Já foi publicado. Ele tem que ficar na mídia durante 15 dias, e
795 está prevista a abertura do primeiro envelope no dia 18.04.” **Diretora**: “Temos que encontrar
796 uma outra solução.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Este é meu último CTA como chefe de
797 departamento, a partir do próximo CTA quem estará aqui será a Profa. Lenita. Sigo como vice,
798 e espero contribuir com a Comissão de Qualidade de Vida - que queremos reativar. Fizemos
799 um balanço do departamento nesses dois anos e tendo a ser otimista, pensando que esta gestão
800 tem feito um trabalho notável. Alguns avanços importantes aconteceram. O trabalho da CTAT
801 está dando certo, e já está produzindo resultados muito concretos. Vejo todo o esforço que está
802 sendo feito para resolver a questão do audiovisual, que sempre foi um ponto sensível, e cada
803 vez que a Direção se coloca estamos avançando numa direção muito boa. Acho que a qualidade
804 de toda a discussão em relação ao projeto político e pedagógico também está sendo muito bem
805 encaminhada. No que diz respeito mais especificamente às Letras, estou bem feliz com o fato
806 de o projeto de criação de um programa de Pós-graduação de Letras Estrangeiras e Tradução
807 estar andando. Já temos a adesão de 3 programas e mais 2 ou 3 programas estão interessados
808 em aderir ao projeto, e dependendo do que acontecer no DLO podemos chegar a um resultado
809 considerável nesse sentido. Só há uma questão da qual sou obrigado a falar, escrevi um
810 informe, e sobre esse assunto tivemos uma reunião e todos concordaram que era o assunto mais
811 grave. É um informe curto: ‘É com grande preocupação que informamos a este CTA que as
812 habilitações do Departamento de Letras Modernas se encontram em situação difícil, com oferta
813 bastante reduzida de disciplinas. Cada uma das cinco habilitações oferece hoje, em média,
814 apenas 01 (uma) disciplina optativa/eletiva por semestre, quando, para a boa formação do
815 aluno, deveriam ser no mínimo 03 (três). No que concerne às disciplinas obrigatórias, nos
816 encontramos atualmente numa situação extrema na habilitação de inglês, cuja oferta de

A T A S

817 disciplinas obrigatórias em língua inglesa é hoje garantida por professores temporários. Essa
 818 mesma situação ameaça a habilitação de alemão já em 2017 e as habilitações de espanhol,
 819 francês e italiano em 2018. A pós-graduação também corre o risco de não poder mais oferecer
 820 disciplinas, pois hoje a oferta já está aquém do desejado para garantir a formação de qualidade
 821 que todos almejamos. Para que o quadro não se agrave é necessária a realização de 22
 822 concursos nos próximos dois anos, a saber: 2017: alemão 04, espanhol 02, francês 01, inglês 03
 823 (além dos três que já estão em curso), italiano 02; 2018: alemão 03, espanhol 02, francês 03,
 824 italiano 02. Para melhor visualização da deterioração das condições de trabalho no DLM e seu
 825 visível colapso, reproduzimos um quadro com o número de docentes por área didática,
 826 incluindo uma projeção até 2018.

Anos	Alemão	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano
2013	13	15	13	17	13
2014	13	16	13	15	13
2015	11	17	12	15	12
2016	11	15	12	14	11
2017	9	15	12	11+3	11
2018	6	13	9	14	9

827 Na esperança de que medidas sejam tomadas para garantir condições de funcionamento de
 828 nossas habilitações, que historicamente tem cumprido papel de relevo, formando hoje mais de
 829 1.900 alunos nas cinco mais importantes línguas estrangeiras ocidentais, colocamo-nos à
 830 disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários. Alertar para esse grande risco
 831 de não poder ofertar.’ Então como chefe desses dois anos tenho a obrigação alertar para esse
 832 grande risco que corremos de não podermos garantir o funcionamento das habilitações já este
 833 ano para o Alemão e no ano que vem para o Francês e o Italiano, também.” **Diretora:**
 834 “Professor Álvaro, em primeiro lugar quero agradecer muito a sua atuação. Durante esse
 835 período em que convivemos eu pude apreciar a competência e a dedicação do seu trabalho no
 836 DLM mas ao mesmo tempo, como o senhor tem sido um parceiro da Direção da Faculdade, o
 837 trabalho que você e o Ruy têm feito na CTAT, é um trabalho que a Faculdade tem que
 838 agradecer muitíssimo. Mais do que isso, a Faculdade como instituição tem que agradecer muito
 839 todo o período em que você ocupou a chefia do Departamento de Letras Modernas. Fico
 840 tranquila sabendo que você continua na vice-chefia. Agradeço muito no meu nome, no nome da
 841 Direção aos elogios, fico contente em conviver com gente otimista, fico muito satisfeita em
 842 saber que a visão que você e o departamento têm é de que estamos andando. É para isso mesmo
 843 que essa Diretoria trabalha e se dedica. O assunto ‘professores’ é recorrente. No ano que entrei

A T A S

844 na Sociologia, de 1988 para 1989, havia trinta e seis professores na Sociologia, e não tínhamos
845 um grande número de alunos, hoje estamos reduzidos a 24 professores. Isso é uma realidade,
846 houve um ano em que a Antropologia quase fechou, e nós também não temos condições de dar
847 cursos optativos, porque nosso curso tem 2 anos de básico e 2 de optativos, então temos uma
848 escassez de cursos optativos e cursos na pós-graduação. Vocês receberam dois claros, e agora
849 ganharam - eu quero cumprimentar - o projeto da USP com a CAPES, foi o DLM que recebeu
850 o professor. Parece que o projeto continua e outros departamentos poderão ser contemplados.
851 Isso é comum a todo lugar, mas acho que esse projeto que estou pedindo para que a Faculdade
852 elabore vai ser importante, porque essas questões terão que entrar na sua elaboração.
853 Evidentemente a Direção é impotente, mas a FFLCH foi a unidade que mais conseguiu claros
854 na Universidade. Isso foi um trabalho do Prof. Sérgio Adorno e do Prof. João Roberto, a Profa.
855 Marli que fez todo aquele trabalho, e nos comprometemos a continuar fazendo esse esforço. A
856 Reitoria vai mudar, mas não acredito que essa política vai mudar. Também existem outras
857 questões na Universidade que precisam ser pensadas e equacionadas, mas esse projeto para a
858 FFLCH é central e tem que contemplar essas questões na sua elaboração. Vou encerrar o
859 assunto e ler o esboço da declaração: 'A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
860 Universidade de São Paulo tem uma longa tradição de defesa dos princípios fundamentais da
861 ética e da cidadania. Institucionalmente, a FFLCH sempre condenou qualquer prática de
862 racismo, tanto no interior de seu espaço quanto no âmbito da discussão pública. Em todos os
863 seus cinco cursos, o tema do racismo é objeto de consideração, pesquisa e crítica. Para isso, é
864 fundamental a defesa, também intransigente, da liberdade de cátedra, condição necessária para
865 o tratamento aprofundado de temas historicamente polêmicos. Racismo é crime, e deve ser
866 tratado como tal, com a seriedade adequada ao problema. Deve-se, por isso, evitar a
867 condenação pública precipitada, em rede social, de pesquisadores e professores dispostos ao
868 debate sobre um assunto tão importante em nosso país. A Diretoria da FFLCH mais uma vez
869 prega o diálogo aberto, respeitoso e equilibrado entre as partes, certa de que esse é o melhor
870 caminho para se alcançar a justiça e o conhecimento.' Gostariam de acrescentar alguma coisa?
871 Posso pedir para que divulguem como resposta oficial? Também terei que falar com a Reitoria
872 sobre o assunto, falo nesses termos? Então é isso, muito obrigada a vocês." Em discussão, a
873 declaração foi **APROVADA. Prof. Antonio Carlos Colangelo**: "Estou trazendo outra querela.
874 Acho que é um problema simples que eu posso colocar rapidamente, mas eu tenho que deixar o
875 meu depoimento aqui a respeito disso. Uma coisa que está nos incomodando são três portas que
876 foram arrombadas – uma delas foi tentativa e as outras duas foram efetivamente arrombadas -
877 na semana da pátria, quando foram roubados três ou quatro projetores. Independentemente de

A T A S

878 qualquer reforma, nós gostaríamos que o setor de serviços gerais providenciasse ou a
879 substituição ou o reparo que garantisse que as portas ficassem em condições boas de segurança,
880 inclusive para se instalar alarmes, que se encontram especificamente nestas três salas: sala 7,
881 sala 1 e a sala de vídeo. Temos dificuldade de instalar equipamentos por falta de segurança.
882 Inclusive, há quinze dias, tivemos mais um roubo de um projetor. A questão é grave no prédio e
883 eu acredito que a instalação de portas de segurança, de portas de ferro, de um material mais
884 resistente, seja o mais recomendável. Eu estou me referindo a essas 3 portas porque, realmente,
885 elas não apresentam segurança alguma. Eu sei dos problemas de se fazer uma licitação, mas
886 talvez exista alguma outra forma de fazermos isso com mais agilidade, para resolver essa
887 questão e inclusive para podermos reinstalar novos equipamentos em algumas dessas salas. Foi
888 providenciado o boletim de ocorrência. Esse tema é tão desesperador para nós, porque alguns
889 colegas mais novos têm o curso todo montado em projeção, então é um grande problema. Por
890 isso, eu queria deixar registrado aqui esse nosso apelo, no sentido de resolver de imediato essas
891 três portas, e lembrar a questão da vigilância. Eu acho que no nosso prédio, apesar da baixa
892 segurança que existe em função da sua arquitetura e da grande circulação, se nós tivéssemos
893 dois vigilantes, dois postos de vigilância no alto das rampas finais, porque eles têm visão total
894 dos dois corredores, das salas de aula e dos professores.” **Diretora**: “Nós íamos colocar
895 câmeras, professor. O problema é que cada vez que falamos nessa Faculdade que é preciso
896 instalar câmeras, há problema.” **Prof. Álvaro Faleiros, em aparte**: Em relação às câmeras,
897 isso foi colocado no nosso conselho e pelo o que eu me lembro a própria Congregação chegou
898 a aprovar a colocação das câmeras, eu acredito que isso já está aprovado, que a polêmica maior
899 já foi superada.” **Diretora**: “Eu preciso recuperar isso.” **Prof. Antonio Colangelo**: “Outra
900 coisa que me foi passada é que os funcionários do audiovisual estão muito preocupados com
901 essa proposta, porque eles estão alocados nos departamentos. Era isso que eu tinha a colocar
902 hoje e peço desculpas porque terei que me retirar, pois tem um evento acontecendo em nosso
903 Departamento em que tenho que comparecer.” **Diretora**: “Por isso a Direção não tem
904 condições de responder, porque fica cada um em um canto. Bom, em relação a isso: eu peço a
905 Juliana prioridade em relação a essas portas, porque realmente não pode ficar como está. Eu
906 recebi um e-mail de uma caloura da Filosofia sugerindo que nos prédios fossem fixados avisos
907 dizendo ‘cada vez que há uma agressão ao patrimônio, a Faculdade despense x de recursos,
908 isso poderia ser usado para bolsas, para a contratação de funcionários’, etc. Eu já tinha tido essa
909 ideia, porque eu vi em fachadas de loja placas direcionadas aos pichadores, informando que o
910 dinheiro gasto em pintura é revertido para instituições de caridade. Então, eu queria fazer isso
911 sim, eu achei muito interessante a sugestão dela. Agora, o fato é que temos um problema muito

A T A S

912 sério com a questão de vigilância no prédio da História e Geografia: os vigilantes não querem
913 ficar lá. Eles não querem! Eles têm medo!” **Prof. Antonio Colangelo**: “Nos finais de semana,
914 eu sei que fica um vigilante. E esse fato da semana da pátria aconteceu quando tinha somente
915 uma vigilante no prédio.” **Diretora**: “Nós temos que encontrar uma saída, pois é um dos itens
916 em que a Faculdade mais gasta.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu só queria retomar a discussão em
917 relação ao Lucas, porque o encaminhamento não ficou muito claro. A situação é desesperadora,
918 se o perdermos agora, ficaremos apenas com 2 funcionários. Só o que eu peço, então, é tempo,
919 para conseguir alguém para o audiovisual. O Lucas me informou que o audiovisual não tem
920 toda essa demanda, então.” **Assistência Administrativa (ATAD) – Sra. Juliana Maria**
921 **Costa**: “Prof. Colangelo, a sindicância já foi instaurada para apurar o roubo desses quatro
922 projetores. Quanto à questão das portas, eu e a Leo não tínhamos conhecimento de que havia
923 um interesse em substituí-las, mas eu acabei de mandar uma mensagem ao Alexandre para
924 verificarmos qual é o melhor material para podermos trocá-las. Nós achamos até que não
925 haverá a necessidade de se fazer uma licitação. Agora, com relação à vigilância, de fato é o
926 item em que nós mais gastamos, hoje inclusive eu assinei pagando R\$228.000,00 para a
927 empresa Albatroz, que é a empresa que cuida da vigilância de toda a Faculdade. O número de
928 vigilantes, realmente, não é o ideal, mas aí teríamos que rediscutir o orçamento e, se for o caso,
929 ampliar esse orçamento por mês.” **Diretora**: “Agora, quanto à preocupação a respeito do
930 pessoal, eu não tenho mais como resolver. O pessoal não cobre o que é preciso, não quer a
931 racionalização. A ideia de fazer um setor independente é uma coisa que não foi feita e não tem
932 quem colocar lá, teria que ter chefia e isso está fora de questão, então as pessoas vão ter que se
933 adaptar. Porque senão não teremos audiovisual. Isso é uma coisa que eu tomei como atitude e
934 vou levar isso em frente, porque tem que ser algo da Direção.” **Seção Técnica de Informática**
935 **(STI) – Sr. Augusto Cesar Freire Santiago**: “Boa tarde a todos. Quando a Profa. Maria
936 Arminda e o Prof. Paulo me pediram para colaborar com o audiovisual, eles me sugeriram
937 alguma coisa nos moldes da Seção Técnica da Informática, porque ela funciona. Eu fiquei
938 modestamente orgulhoso com essa afirmação e pensei comigo mesmo que talvez já tivesse uma
939 solução, que é justamente propor a criação de uma Seção de Audiovisual nos moldes em que
940 trabalhamos hoje, vinculada à Assistência de Informática e com um chefe e um substituto para
941 poder organizar toda a demanda de audiovisual que existe na Faculdade. E além disso, criar um
942 modelo de audiovisual, que estabeleça os serviços que vão ser oferecidos, quais tarefas vão ser
943 feitas e assim por diante. Eu levei essa sugestão para a equipe, para o corpo de funcionários que
944 estão trabalhando com o audiovisual na Faculdade, a ideia foi aceita pela maioria dessas
945 pessoas e foi encaminhada à Direção. Como na sexta-feira a Diretora me informou da

A T A S

946 inviabilidade de se criar agora essa Seção de Audiovisual, eu entendo que agora esses
947 funcionários serão alocados na STI para que possamos fazer esse trabalho. De certa forma, eu
948 entendo também que como equipe, ainda conseguimos fazer um modelo de audiovisual, para
949 tentar trabalhar em conjunto e poder atender as demandas. E eu entendo isso como um grande
950 desafio também, porque a Seção Técnica vai ficar grande em número de funcionários, e
951 teremos que gerenciar todo esse pessoal para podermos atingir um objetivo específico. Só
952 quero fazer uma pergunta para a senhora, Professora: quando conversamos na sexta-feira, a
953 senhora mencionou que gostaria de conversar com o corpo de funcionários da informática, do
954 audiovisual e da pró-aluno. Só pra confirmar, manteremos essa reunião?” **Diretora**: “Eu vou
955 conversar, mas teremos que ver a agenda. Na verdade, eu percebi que aquele modelo não iria
956 funcionar, porque não temos como providenciar chefias. A seção não foi criada porque não há
957 chefias, então teremos que juntar tudo em uma coisa só.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Só para eu
958 entender direito: atualmente temos o Orlando nas Ciências Políticas e o Célio na Filosofia, eles
959 vão ser remanejados para uma seção aqui da administração?” **Diretora**: “Não, eles vão
960 continuar no prédio, mas com um projeto adequado ao audiovisual, e vão ter que prestar contas
961 ao projeto.” **Prof. Ruy Braga**: “Eles ficam nos prédios, só que subordinados a um tipo
962 diferente de gestão, e não mais submetidos aos departamentos.” **Diretora**: “Quando a área
963 presta contas a vários, não tem como funcionar. A informática e o audiovisual vão ter que
964 trabalhar em conjunto para responder às necessidades acadêmicas como deveriam.” **Sr.**
965 **Augusto Santiago**: “Os profissionais de informática nem sempre entendem as questões de
966 audiovisual e vice-versa. Tem coisas simples e coisas mais complicadas, por isso teremos que
967 fazer a capacitação, mas a questão toda que atrapalhou o andamento do trabalho é o fato de os
968 funcionários estarem alocados em lugares diferentes, subordinados a outros chefes.” **Prof. Ruy**
969 **Braga**: “Só uma observação em relação ao prédio do meio: de fato, o Lucas foi deslocado para
970 a Filosofia, porque há um entendimento de que dois funcionários para o audiovisual no prédio
971 do meio, desde que não haja sobreposição de horários, são suficientes, porque a exigência e a
972 demanda não são tão grandes assim. A dificuldade está exatamente em coordenar os
973 funcionários e fazer com que eles estejam presentes na hora que precisam estar. O ideal seria
974 que esses setores afins tivesse um coordenador por prédio, o qual seria responsável por articular
975 as diferentes seções, e que ele tivesse a autoridade para ‘coerentizar’ as funções. Os chefes de
976 departamento tendem a ter uma visão um pouco mais distante disso. Então, por exemplo, hoje
977 nós temos 2 funcionários, o Célio e o Orlando. O problema de sobreposição de horário fica
978 fragmentado entre duas chefias diferentes, percebe? Se você tem um coordenador por prédio,
979 ele diz ‘daqui para cá é você quem faz, dali para lá é o outro quem faz’, não precisa ter dois

A T A S

980 chefes envolvidos.” **Prof. Luiz Repa**: “Mas o coordenador não é justamente o chefe que não é
981 possível ser contratado?” **Prof. Ruy Braga**: “O problema não é ser contratado, o problema é
982 ser remunerado, são duas coisas diferentes.” **Diretora**: “Não há como contratar um funcionário,
983 a não ser que se tire verba de alguém. A rigor, temos que ter uma dinâmica de equipe. Se temos
984 pessoal de informática e audiovisual, eles têm que se organizar, um tem que cobrir o outro.
985 Agora, se isso se manter, cada um com uma chefia, prestando contas em lugares diferentes, não
986 vai funcionar. A verdade é que eu conversei longamente com o superintendente de informática,
987 o Prof. João Eduardo Ferreira (JEF), e ele me disse que a Faculdade não tinha WI-FIs que a
988 conectassem externamente. Nós recebemos 21 entre o meio e o final do semestre passado, só
989 que nem todos foram instalados até o momento e o superintendente me disse que eles precisam
990 ser instalados ou ele terá problemas com o tribunal de contas. A Faculdade de Filosofia não era
991 conectada externamente, a não ser em um ou outro ponto isolado. Agora nós vamos receber 45,
992 aí ela vai estar totalmente conectada com o mundo. Só que ele só mandará os 45 se os 21 forem
993 integralmente instalados. Eu fui falar com o Augusto e ele me disse que o pessoal da
994 manutenção não pôde instalar, mas isso é algo que se pode terceirizar, agora o que eu não posso
995 é não instalar. Aí temos o problema do audiovisual. A outra coisa é que temos 20 telefones
996 VOIP que estão parados aqui na Faculdade a meses e que precisam ser instalados. Aí o
997 Augusto me informa que é preciso um conhecimento de como fazer e que a Superintendência
998 diz não estar disponível para ensinar. O JEF me telefonou e disse que a única coisa que eles não
999 podiam fazer é comprar computadores, porque não tinham recurso para tal, mas ele disse que
1000 planeja fazer uma licitação centralizada ainda esse semestre visando o barateamento na compra
1001 de novos computadores. Aí eu pensei em propor a esse CTA de comprarmos computadores
1002 com a verba da FAPESP. Ela é muito pequena, é R\$39.000,00, mas já dá para comprar algumas
1003 unidades. Agora, a verdade é que isso tem que ser feito. Não dá para ficar com 21 WI-FIs
1004 parados, eles precisam ser instalados. E quanto ao audiovisual, eu não vou voltar a esse assunto
1005 de: ‘fulano não quer porque está decepcionado’, eu não posso fazer isso. Tem o moço que cuida
1006 da sala pró-aluno, que é funcionário da Direção, mas eu nem sei direito quem ele é, só o vi uma
1007 ou outra vez! Não dá! Aí os alunos vêm aqui se queixar que não têm impressora, aí a Faculdade
1008 não resolve e eles recorrem aos movimentos de alunos e aí entra o sindicato! Isso aqui é uma
1009 Universidade, as coisas precisam ser feitas! Assuntos dessa ordem não podem nublar uma
1010 Direção, sendo que temos uma Pós-Graduação com 6 habilitações e com programas nota 3,
1011 nota 4. Além disso, tem que mexer na Graduação, porque vocês viram o que aconteceu, que um
1012 juiz disse que o julgamento de mérito não conta. Por que isso acontece? Porque não temos uma
1013 regulação interna. Nós precisamos fazer um projeto para a Faculdade, senão como é que vai

A T A S

1014 ficar a avaliação docente e a avaliação institucional? Elas dependem desse projeto. Se não
1015 tivermos as avaliações, o que vamos fazer? O Reitor as criou. Se não tivermos as avaliações, eu
1016 não poderei atender o Inglês, o Alemão, a Filosofia. Então essa área tem que funcionar!” **Sr.**
1017 **Augusto Santiago**: “Eu só queria esclarecer que nós somos cobrados por questões que
1018 envolvem o audiovisual e a pró-aluno, mas que não são competências da informática. E uma
1019 última questão: a senhora teve uma reunião com o JEF, não teve? Eu só gostaria de ter
1020 participado.” **Diretora**: “Eu não tive, ele me telefonou. Ele me deu um telefonema e eu passei a
1021 você todas as informações. Bom, vamos para a ordem do dia. Deixaremos o item 1 para o final,
1022 pois ele precisa ser discutido.” **Vice-diretor**: “**II – ORDEM DO DIA 2 - CONVÊNIO DE**
1023 **INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES** (votação
1024 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1 - (Ad referendum do CTA)
1025 Convênio entre a FFLCH-USP e a Université Paris-Sorbonne, Paris IV, França, visando o
1026 intercâmbio de docentes e pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação. Para
1027 compor a coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. CARLOS
1028 ALBERTO DE MOURA RIBEIRO ZERON, e pela Université Paris-Sorbonne, Paris IV,
1029 França, o Prof. Dr. LUIZ FELIPE DE ALENCASTRO. (Proc. 17.1.936.8.0). 2.2 - Acordo de
1030 Cooperação entre a FFLCH-USP e a Università degli Studi di Napoli L'Orientale, Itália,
1031 referente ao Programa Erasmus Plus - Ação 1, da Comissão Europeia para mobilidade
1032 estudantil e de docentes. Para compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH, a
1033 Profa. Dra. CECILIA CASINI, e pela Università degli Studi di Napoli L'Orientale, Itália, o
1034 Prof. Dr. SÉRGIO CORRADO. (Proc. 17.1.1059.8.2). 2.3 - Convênio entre a FFLCH-USP e o
1035 College of Arts and Sciences da University of New Mexico, EUA, visando o intercâmbio de
1036 docentes e pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação. Para compor a
1037 coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. MARIA ARMINDA DO
1038 NASCIMENTO ARRUDA, e pelo College of Arts and Sciences da University of New Mexico,
1039 EUA, Dr. WILLIAM STANLEY, Director of Latin American and Iberian Institute. (Proc.
1040 17.1.1110.8.8). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE
1041 ATIVIDADES SIMULTÂNEAS JUNTO A CERT (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1042 pedidos de destaque) 3.1 - Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ BEZERRA DE MENEZES JUNIOR
1043 lotado no DLO, encaminhando relatório de atividades simultâneas referente ao período de
1044 09/05/2016 a 09/05/2018. Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 4 - SOLICITAÇÃO
1045 DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1046 pedidos de destaque). 4.1 - O Sr. DANIEL PERES DE CASTRO, Bacharel em Filosofia
1047 solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de plastificação da via original. O curso foi

A T A S

1048 concludido no ano de 2014. A colação de grau foi realizada em 06/03/2015. (Proc. 17.1.652.8.1).
1049 Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 5 - REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA -
1050 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1051 destaque). 5.1 - TANIA XIMENA BUSTAMANTE SALAZAR solicita revalidação de seu
1052 Diploma Estrangeiro Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, expedido pela Temple
1053 University, Estado Unidos da América. (Proc. 2016.1.3292.1.8). (Parecer FAVORÁVEL à
1054 Revalidação do Diploma para Bacharelado em Ciências Sociais, e DESFAVORÁVEL à
1055 Revalidação do Diploma para Licenciatura em Ciências Sociais). 5.2 - VLATKO BROZ
1056 solicita revalidação de seu diploma de Bacharelado e Licenciatura em Letras Habilitação-
1057 Inglês, expedido pela Universidade de Zagreb, Croácia. (Proc. 16.1.3458.1.8). (Parecer
1058 FAVORÁVEL). Em votação, os pareceres foram **APROVADOS**. 6 - EQUIVALÊNCIA DE
1059 TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1060 destaque). 6.1 - ANDRÉ FABIANO HOON KWAK solicita equivalência do Título de
1061 MESTRE, concentração em Ciência Política, obtido na London School of Economics and
1062 Political Science, Inglaterra. (Proc. 16.1.2846.8.7). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de
1063 Pós-Graduação). Em votação o parecer FAVORÁVEL foi **APROVADO**. 7 -
1064 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
1065 prejuízo de pedidos de destaque) 7.1 - LISA MARCONDES solicita reconhecimento de
1066 diploma de DOUTOR, concentração em Letras, Estudos Linguísticos, Literários e
1067 Tradutológicos em Francês, expedido pela Université Paris 4, França. (Proc. 16.1.28183.1.8).
1068 (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em 14/03/2017). 7.2 - GISELE
1069 CRISTINA SIMÕES COLLA solicita reconhecimento de diploma de MESTRE em Língua
1070 Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, expedido pela Universidad
1071 Complutense de Madrid, Espanha. (Proc. 16.1.24684.1.2). (Parecer CONTRÁRIO da Comissão
1072 de Pós-Graduação, em 14/03/2017). 7.3 - CARLOS EDUARDO SOUZA AGUIAR solicita
1073 reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Sociologia, expedido pela
1074 Université Sorbonne Paris Cité, França.(Proc. 16.1.26364.1.5). (Parecer FAVORÁVEL da
1075 Comissão de Pós-Graduação em 14/03/2017). 7.4 - CARLOS FERRER PLAZA solicita
1076 reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Língua Espanhola e Literaturas
1077 Espanhola e Hispano-Americana, expedido pela Universidad Autónoma de Madrid, Espanha.
1078 (Proc. 16.1.28153.1.1). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em
1079 14/03/2017). O 7.2 é um parecer contrário. O Prof. Edécio dará um esclarecimento.” **Prof.**
1080 **Edécio**: “O parecer contrário foi bastante discutido na CPG. Havia um parecer muito
1081 detalhado e o trabalho é insuficiente para o reconhecimento. Foi unânime a decisão.” **Vice-**

A T A S

1082 **diretor**: “Então com essa informação dada pelo presidente da CPG, eu pergunto se há algum
1083 voto contrário. Como não há, considero que os itens 7.1 a 7.4, com o adendo do Prof. Edélcio,
1084 estão aprovados.” Em votação, os pareceres FAVORÁVEIS e o parecer DESFAVORÁVEL
1085 foram **APROVADOS**. **Vice-diretor**: “8 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO
1086 DE MATERIAL PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
1087 destaque) 8.1 - Pedido do Prof. Dr. CARLOS MOREIRA HENRIQUES SERRANO (DA) no
1088 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 gravador sony, 1 mochila, 1 calculadora
1089 de bolso, 1 HD externo, 1 PC all in one, 1 teclado, 1 mouse, 1 No Break, 1 multifuncional e 12
1090 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos
1091 no DA. (Proc. 17.1.1054.8.0). 8.2 - Pedido do Prof. Dr. JOSÉ GUILHERME CANTOR
1092 MAGNANI (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 ultrabook samsung, 1
1093 gravador de voz, 1 mochila, 1 saco de dormir e 1 cooler adquiridos com recursos da FAPESP.
1094 Os equipamentos encontram-se no DA. (Proc. 17.1.799.8.2). 8.3 - Pedido da Profa. Dra.
1095 SYLVIA CAIUBY NOVAES (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1
1096 máquina fotográfica e seus acessórios. A máquina e acessórios encontram-se no Laboratório de
1097 Imagem e Som. (Proc. 17.1.925.8.8). 8.4 - Pedido do Prof. Dr. GABRIEL ANTUNES DE
1098 ARAUJO (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 livro adquirido com
1099 recursos da FAPESP. O livro encontra-se no SBD. (Proc. 17.1.912.8.3). 8.5 - Pedido da Prof.
1100 Dr. FRANCISCO CARLOS PALOMANES (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
1101 FFLCH, 1 notebook core, 1 filmadora sony e 1 tripé para câmera adquiridos com recursos da
1102 FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DH. (Proc. 17.1.855.8.0). 8.6 - Pedido da Prof.
1103 Dr. RAFAEL SALATINI DE ALMEIDA (UNESP-Marília) no sentido de se incorporar ao
1104 patrimônio da FFLCH, 22 livros e 01 revista adquiridos com recursos do CNPq. Os livros e
1105 revista encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.800.8.0). 8.7 - Pedido do Prof. Dr. ELIAS THOMÉ
1106 SALIBA (DH) no sentido de doar à BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN,
1107 12 livros adquiridos com recursos da FAPESP, conforme solicitação anexa devidamente
1108 aprovada pelo Departamento de História. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.
1109 16.1.2471.8.3). Obs: O CTA em 06.10.2016 já aprovou a doação para a Biblioteca Brasileira
1110 Guita e José Mindlin 30 livros - aprovação CTA de 06.10.2016. No item 8.7 há uma questão.
1111 Podemos, então, aprovar de 8.1 a 8.6 e discutir o 8.7? Então, os itens 8.1 a 8.6 estão
1112 **APROVADOS**. Passemos à discussão do último item. **Sra. Rosângela**: “Como está
1113 informado, já houve uma doação de parte desses livros que foram doados pelo mesmo projeto -
1114 que a pesquisadora estava realizando junto com o Prof. Elias – e ela foi para a Biblioteca
1115 Mindlin.” **Diretora**: “São livros que deveriam ser doados à Faculdade.” **Sra. Rosângela**:

A T A S

1116 “Agora a própria pesquisadora entrou com um outro documento no SBD solicitando que mais
1117 12 livros - da mesma leva adquirida com a verba Fapesp - fossem para a Biblioteca Brasileira.”

1118 **Prof. Paulo**: “Parece estranho. Se a pesquisa é realizada dentro da FFLCH, a não ser que haja
1119 uma razão extrema ou uma motivação importante, ainda assim eu teria restrições em acatar.”

1120 **Prof. Jorge**: “Posso fazer um aparte? Não conheço o caso específico, mas eu já fui da
1121 Comissão da Biblioteca e quando é um preenchimento de coleções em falta, há uma
1122 cooperação entre as unidades. Se esse for o caso, deveria haver um parecer dizendo: na Mindlin
1123 tem os itens 1, 3, 5 e 7 e nós temos o 2, 4 e 6. É assim que acontece para recebermos livros de
1124 outras unidades visando o preenchimento de coleções, mas isso deve ser acompanhado de um
1125 parecer justificando a necessidade. Então, eu recomendaria que isso voltasse, para que esse
1126 parecer fosse feito, porque não temos como analisar sem um parecer sobre o conteúdo dos
1127 livros e o local apropriado para a conservação deles. Se parte desses livros já está lá,
1128 precisamos averiguar se é uma coleção, é necessário haver um juízo técnico sobre isso.” **Vice-**

1129 **diretor**: “Precisamos esclarecer exatamente o que vem a ser, se existe conexão entre a primeira
1130 doação e a segunda, e em que sentido isso ocorre.” **Representante do Serviço de Aquisição e**

1131 **Intercâmbio da Biblioteca Florestan Fernandes - Sra. Tânia Maria Bueno de Paula**: “Essa
1132 aluna quis que os livros fossem para a Biblioteca Mindlin, porque ela diz que são obras
1133 especiais e que ficariam melhor lá. Isso nunca aconteceu, foi a primeira vez. Ela pediu ao CTA
1134 que de todos livros que ela doou, 30 fossem para o IEB, o restante era para a Biblioteca. Nós
1135 tombamos o material, já estava no processamento, ela voltou e quis levar o restante para a
1136 Mindlin. Eu informei que seria necessário passar pelo CTA primeiro, que nós não decidimos
1137 isso, os livros já estavam indo para o acervo. Ela pediu novamente que os livros fossem para lá,
1138 e eu disse que teríamos que ‘destombar’ o material para fazê-lo. Foi a primeira vez que isso
1139 aconteceu, eu nunca vi isso acontecer antes.” **Vice-diretor**: “Parece pouco razoável que a

1140 pessoa que doe os livros decida para qual biblioteca eles devem ir. Primeiro porque o recurso
1141 não é da pessoa, o recurso é público, e o acordo que se tem é que esse acervo oriundo de
1142 pesquisas realizadas dentro da Faculdade fique dentro da Faculdade para ser utilizado pelos
1143 alunos, preferencialmente, da Faculdade. Parece que é essa a motivação que move a doação dos
1144 livros à Biblioteca. Então, no mínimo, eu pediria que este CTA aprovasse a retirada do item de
1145 pauta, para que peçamos esclarecimentos à pessoa interessada sobre qual é a motivação que a
1146 leva a querer doar para a Mindlin, para o IEB, para qualquer outra biblioteca e não para nós.”

1147 **Sra. Tânia**: “Só que como pela Fapesp os livros têm que ficar na FFLCH, quando foi aprovada
1148 a doação dos 30 livros, nós tombamos o material como sendo nosso e depois passamos para a
1149 Mindlin. Porque para a Fapesp o que conta na prestação de contas é o tombo, que é a doação

A T A S

1150 nesta Faculdade. Então, no tombo o selo é daqui, mas foi para a Mindlin.” **Vice-diretor**: “Eu
1151 não acho que esse seja um procedimento razoável. Porque se o tombo é nosso, o livro é nosso e
1152 a responsabilidade sobre ele é nossa. Portanto, isso parece pouco correto.” **Diretora**: “E o que é
1153 pior: a primeira doação foi em 06/10, o primeiro CTA que nós presidimos, e isso passou. E eu
1154 acho que não é possível engodar a Fapesp, isso não está certo. E eu não sei como fazer.” **Vice-**
1155 **diretor**: “Acho que temos que fazer o destrato. Temos que exigir os livros que estão na
1156 Mindlin de volta. É uma obra rara para estar na Mindlin? Foi comprado com algum dinheiro da
1157 Mindlin? Então tem que trazer de volta. Vamos propor isto?” Passasse à confecção e leitura da
1158 Nota de revogação de doação de livros para a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin,
1159 elaborada por este CTA: ‘O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Filosofia,
1160 Letras e Ciências Humanas da USP, em sessão ordinária de 06 de abril de 2017, ao analisar o
1161 pedido do Prof. Dr. Elias Thomé Saliba, para transferência à BIBLIOTECA BRASILIANA
1162 GUITA E JOSÉ MINDLIN de mais 12 livros adquiridos com recursos da FAPESP, decidiu
1163 REVOGAR a decisão concedida em 06.10.2016 quando autorizou a transferência de 30 livros
1164 adquiridos com recursos da FAPESP. Assim sendo, o CTA não aprovou a transferência dos 12
1165 livros solicitados em 2017 como também revogou a decisão anterior. Assim sendo, encaminhe-
1166 se a presente decisão ao Serviço de Patrimônio da FFLCH e à Biblioteca Florestan Fernandes
1167 para providências quanto à devolução dos 30 exemplares que se encontram na Biblioteca
1168 Brasileira Guita e José Mindlin.’ Em discussão o pedido de nova doação foi **NEGADO** e a
1169 primeira doação foi **REVOGADA**. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA
1170 ACADÊMICA 1.1 - SINALIZAÇÃO DOS BANHEIROS TRANSGÊNICOS NA UNIDADE.
1171 Modelos de placas. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Eu queria dar um esclarecimento. O caso de
1172 agressão a uma pessoa transgênero em um dos banheiros do prédio do meio chegou à CDH. O
1173 Prof. Maurício, que é representante do DF na CDH, deu um parecer excelente sugerindo
1174 cartazes, mas na última reunião da CDH, na sexta-feira passada, esses cartazes não foram
1175 apresentados. Porque, sinceramente, eu não gostei dos cartazes. Este (cartaz) aqui eu acho
1176 excelente, inclusive já foram discutidos nos conselhos departamentais. Este, sim, faz menção à
1177 resolução federal e tem uma resolução gráfica muito boa. Mas o mais importante a ser discutido
1178 neste colegiado é a decisão de colocar ou não estes cartazes em todos os banheiros de todos os
1179 prédios, ou seja, dos 3 conjuntos didáticos, administração e Casa de Cultura Japonesa; e de não
1180 serem em papel, porque esses foram colocados nos banheiros do prédio do meio e já foram
1181 arrancados.” **Prof. Jorge**: “Eu concordo com este cartaz, porque ele não identifica os
1182 banheiros; que isso seja levado em conta, porque os outros cartazes estavam identificando os
1183 banheiros, que é justamente o que não queremos, é o oposto. Então este cartaz é bom, porque

A T A S

1184 ele dá escolha, então eu acho ele muito adequado.” **Profa. Ana Lúcia**: “E a ideia é que o cartaz
1185 a ser aprovado possa tanto estar disposto nos banheiros, quanto em outros locais: vitrines
1186 departamentais, murais, eventualmente as TVs do sistema interno da Faculdade, etc.” **Vice-**
1187 **diretor**: “Nesse sentido, podemos fazer em acetato, porque ele é duro e assim ele poderá ser
1188 ‘chumbado’ na parede, sendo difícil de remover. Então, pergunto a este plenário se está
1189 aprovado com todos os desmembramentos, ou seja: ampla divulgação nas telas, colocação nos
1190 murais dos departamentos e realização da impressão do material em acetato durável, para serem
1191 ‘chumbados’ nos banheiros. Em votação o item foi **APROVADO**.” Ninguém mais desejando
1192 fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela
1193 Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata
1194 que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 06 de abril de 2017.